ILUSTROWANA

GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842

Prenumerata roczna:
W Brazylji 20$000
W Argentynie, Urugwaju i Paraguaju 5 pezów argent
W U.S.A. itd. 2 dol.
Płatna z góry

Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

Primeiro Jornal em lingua polonêsa na America do Sul

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa Postal B
CURITIBA — PARANA

NR. 3 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELE DNIA 21 STYCZNIA ROK 1940

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

Emancipação economica

Muitos são os paises do globo que possuindo a sua independencia politica, a liberdade de por e dispor no seu proprio páis, não possuem, todavia sinão uma independencia utopica, ficticia, ilusoria!

Para um pais ser livre na mais vasta acepção da palavra, não basta o direito de eleger um governo e uma forma de governo. E preciso antes de mais nada que ele possua o „oxigenio" vital e este não é outra coisa sinão ferro, petroleo e carvão. Com efeito, em que se baseia toda a industria quimica tão necessaria em tempo de paz como em tempo de guerra sinão no carvão de pedra! De que são feitos todos os utensilios imaginaveis, desde o arado com o qual o lavrador rasga o ventre da terra dadivosa para tirar-lhe o pão nosso de cada dia, até ao canhão e couraça de navio que nos defendem da cobiça dos inimigos? Não será o ferro o elemento preponderante e insubstituivel? E o petroleo, esse ouro liquido que desencadeou as mais egoistas e brutais das ambições entre os homens, o petroleo por cuja posse lutaram os homens e lutam os homens, quem o substituirá? O dominio dele no mundo de hoje é insubstituivel.

Mas, uma nação pode ter esse „oxigenio" tão necessario para a sua vida, pode possuir jazidas riquissimas de carvão, de minerios de otima qualidade, pode apresentar poços de petroleo em profusão e pode ainda não ser livre! Na verdade, não lhe falta o „oxigenio" para a vida, mas falta lhe o „pulmão" para poder respirar. E que é para uma nação o pulmão sinão um pedaço de mar que renova o organismo da nação, como o oxigenio o organismo do individuo?

Um pais central, isto é, aquele que não possue mar, será um pais independente? Não, dependerá do bom ou mau humor dos seus visinhos que um ou outro dia poderão resolver fechar as fronteiras e o pais morrerá asfixiado.

O caso Gdańsk é dos nossos dias. A primeira vista poderiam parecer insignificantes as exigencias de Hitler. Apenas Gdańsk e uma faixa de 25 km. atravez da Pomerania. Sim, em si uma „reinvidicação (é expressão da moda) moderada e tão moderada que seria a morte da Polonia, uma morte tão vergonhosa quão sem esperança de auxilio e esperança de ressurgir.

O Brasil que ja possuia a sua independencia politica desde 1822, infelizmente no terreno economico conservava durante longos anos uma semi-independencia. Desde porém que surgiu o Estado Novo impulsionado pela cabeça de pensador do Presidente Getulio Vargas e pelo valor e intrepidez dos seus colaboradores, foram um por um cortados estes vinculos que nos prendiam e que nos dificultavam, embaraçavam e por vezes impediam os passos e movimentos de Nação soberana que é o Brasil. O problema do petroleo foi logo atacado. E apesar do pessimismo de alguns e indiferentismo de outros, surge como por encanto Lobato e o petroleo é uma realidade.

Quando da estada do Prez. Getulio Vargas em S. Paulo nos primeiros dias do mês, novo jubilo reinou entre os brasileiros e novas esperanças nasceram no horizonte da nossa vida nacional.

È que o problema da siderurgia e do carvão passou do campo das hipoteses e discussões para o campo da realidade. Tecnicos nacionais em colaboração com tecnicos estrangeiros, ultimaram os planos para o estabelecimento de um parque industrial com capacidade de produção de 450 mil toneladas de guza e aço por ano. Esta produção poderá ser elevada atè um milhão de toneladas anuais. O carvão usado nesta empreza tão relevante será o carvão nacional. Este plano vital para o Brasil não é méra especulação de particulares mas já foi assinado pelo prez. Get. Vargas e portanto vale por decreto-lei.

Possuindo ferro, petroleo e carvão, uma costa maritima de cerca de 8:000 km. com inumeros portos e bahias capazes de serem transformadas em portos, podera o Brasil desenvolver o seu comercio, enriquecer, progredir sem que intruzo algum tenha a coragem de meter-se nos negocios que ao Brasil atinam, porque o Brasil respeitará mas tambem será respeitado!

EXERCITO POLONEZ NA FRANÇA

PARIZ, (Havas — Agencia franceza) — E' o seguinte o texto das cartas trocadas entre o primeiro ministro da Polonia e o sr. Eduardo Daladier, por occasião da assignatura dos accordos relativos à constituição do exercito polonez na França:

O general Sikorski escreveu: „As assignaturas que appuzermos, no acto historico que consagra a reconstituição do exercito polonez na França, marcam etapa importante na luta que a França, a Polonia e a Gran-Bretanha movem pela sua liberdade e segurança.

„A Polonia foi a primeira a levantar-se contra o oppressor. Cumpriu seu dever. O exercito que se reconstitue sob as minhas ordens, em França e em eutros paizes, tambem saberá cumprir o seu. Estou profundamente convencido de que esse exercito será digno das suas tradições, manifestadas ao lado dos vossos exercitos. Na luta pela liberdade do paiz o exercito polonez consolidara ainda mais os vinculos que unem os dois paizes.

„Os accôrdos militares que acabamos de assignar são testemunho da perfeita unidade de acção e dos pontos de vista dos alliados. Esses accôrdos confirmam, de modo concreto, o facto de que não ha senão uma frente contra o inimigo.

„No que me diz respeito e no tocante ao novo governo da Polonia, o accordo franco-polonez, precedido do accordo polono-britannico, representa o fecho de uma politica que nunca deixei de preconisar, de accôrdo com a unanimidade do paiz durante o ultimo quarto de seculo.

„Considero que os accordos de 4 de Janeiro de 1940, ao lado dos accordos polono-britannico e franco-britannico, consstituem a base solida da união das nações civilisadas, ás quaees incumbirà a reconstrucção daa Europa, depois da victoria finaal, sob a forma de uma communidade das nações livres e indepeendentes.

„Quero exprimir especcialmente a v. exa. e ao governo frrancez os meus sentimentos do mais profundo reconhecimento pela contribuição tão efficaz daada pela França a tarefa de reconstituição do exercito polonez alliado.

„Rogo-vos, sr. presidente, acceiteis a expressão dos meus sentimentos de mais alta consideração. — (a) Sikorski".

O sr. Eduardo Daladier respondeu:

„Foi com o maior prazer que appuz a minha assignatura aos actos concluidos entre os nossos governos.

Ao fixar as bases da reconstituição em França do exercito polonez alliado, criamos laços de segurança que unem os nossos dois exercitos. O entendimento realisado entre os nossos governos attesta mais uma vez os laços seculares que nos unem e ao mesmo tempo a profunda identidade de vistas e de acção das nações alliadas, bem como a nossa vontade inabalavel de vencer o aggressor.

E' ainda grande prazer para mim ver o exercito polonez reconstituido em França sob a direção de um ex-soldado, amigo comprovado da França.

Rejubilo-me de reconstituir o heroico exercito alliado que toma o seu logar na luta ao lado das nossas tropas.

Desejo externar os votos fraternos do exercito francez.

Rogo-vos acceiteis a expressão de minha mais elevada consideração. — (a) Daladier".

A barbaria dos nazistas na Polonia

PARIZ, (Havas — Agencia fraceza) — O Centro de Informações e Documentação do governo polonez communica:

„Segundo noticias procedentes da Poznania, Pomerania e da Silesia, a expulsão da população poloneza destas provincias tomou caracter massiço e é levada a effeito com barbaridade inaudita.

Diariamente milhares de habitantes da Poznania são expulsos dos seus lares. Segundo as estimativas provisorias, mais de 20 mil familias — cerca de 100.000 pessoas — foram obrigadas a deixar a região. Trata-se de familias que alli residem ha varios seculos.

Um dia os allemães expulsam todos os juizes e procuradores, outro, todos os empregados dos Correios e das estradas de ferro, outro, finalmente, todos os polonezes de varias ruas ou de todo um quarteirão. Agentes da „Gestapo" (Policia secreta alleman) dispersam durante a noite os habitantes e lhes dão um prazo de 15 a 30 minutos para deixar a casa e licença para levar apenas uma pequena mala de mão e a quantia maxima de 100 marcos. O resto é confiscado pelas autoridades germanicas.

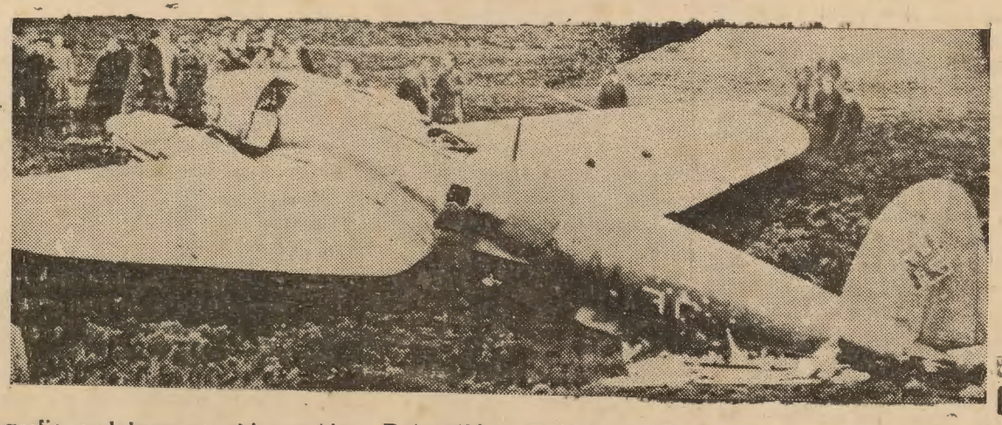
Assim foi recentemente evacuada a população operaria. Os habitantes foram expulsos de suas casas durante uma noite de intenso frio e transportados para vagões de gado que os conduziram: uns para o interior da Allemanha, outros para a Polonia Central, onde permanecem sem abrigo.

A situação é ainda peor em Bydgoszcz. Os allemães ahi fuzilaram varios polonezes. O resto da população masculina foi transportada para local desconhecido.

Na Poznania e na Pomerania, todas as propriedades, pequenas e grandes, foram confiscadas. Em varios districtos, os allemães estão agora expulsando os polonezes.

Sto metrów oddalone od stacji Eng. Gutierrez, kolej do Guarapuawy, sprzedam kilka lotów miejskich po 2$000 metr kwadratowy. —STANISŁAW KWIATKOWSKI, Rio Claro, Paraná.

SMOK KRZYŻACKI STRĄCONY



Fotografię podajemy za chicagoskim „Dziennikiem Związkowym". Przedstawia ona bombowiec nazystowski, jak leżał bezwładny na jakimś pastwisku gdzieś w Polsce, w wrześniu, strącony przez dzielnych obrońców. Dnia 5. 9, w czasie pierwszego wielkiego nalotu barbarzyńskich krzyżaków na Stolicę, Polacy zestrzelili 37 niemieckich bombowców. Dnia 9. 9, jeden z niemieckich bombowców obniżył się wzdłuż ulicy Marszałkowskiej do wysokości dachów kamienic i zaczął siec z karabinu maszynowego w przechodniów. Polacy odpowiedzieli mu również z karabinu maszynowego. Strzały trafiły widać w barbarzyńskiego pilota, bo maszyna, poderwawszy się w górę, spadła jak kula na ulicę, zamieniając się w kupę bezkształtnego żelastwa.

Constituição Moderna

(Carta do dr. José Farani Mansur Guerios dirigida aos autores de „Uma Constituiçao Moderna)

Estimados colegas Raul Bandeira de Melo e Ostoja Roguski:

Cumprimentos cordiais.

Tenho em mãos a sua excelente e oportuna publicação — „Uma Consitituição Moderna" — referente á Constituição da Republica da Polonia, de 1935.

O meu entusiasmo pelo assunto do seu magnifico livro, se estivesse a exigir provas, iria buscá-las no Circulo de Estudos „Bandeirantes" onde, em fins de 1935, jà tendo tido conhecimento dessa importante Carta Politica, expendia aos associados daquela agremiação as inovações contidas na constituiçao polenêsa, e bem assim assinalava a alta valia daquelas diretrizes nos dias agitados que correm; no „Diario de S. Paulo" onde, em artigo especial, de 9.3.38, teci considerações acerca dessa importante carta magna, de cujo artigo tomou conhecimento a „Comissao Polonêsa de Cooperaçao Juridica Internacional" de Varsovia; na „Revista de Jurisprudencia Brasileira" (abril de 1938), onde largamente apontei como fonte de nossa atual Constituição do Brasil de 1937, a da Polonia. de 1935, adiantando-me, neste particular, às afirmações vacilantes do Sr. Pontes de Miranda em seus „Comentários".

Esse entusiasmo portanto, dos colegas pela materia de que se assenhorearam plenamente, vasando-a num estilo escorreito, encontrou em mim um éco sincero.

A gentileza dos amigos fez-me conhecer tao precioso livro, não só util para o conhecimento da Polônia, através de sua historia, organização politica ou cultural, mas até necessario para nós outros, brasileiros, que, sem exagêro, saimos dos moldes constitucionais americanos para, em grande parte, adotarmos a orientação polonesa, entremeio dos pontos extremados, liberalismo e totalitarismo.

Agradecendo a oferta e generosa dedicatória consigno meus sinceros parabens pela publicação.

J. F. Mansur Guerios
Curityba.

Odwiedziny Filii w S. Paulo

Redaktor i wydawca naszego pisma p. Paweł Nikodem udaje się na kilka dni do S. Paulo, dla odwiedzenia Filii „Gazety Polskiej", pozostającej w doświadczonym ręku p. J. M. Holeskiego. W czasie jego nieobecności redakcję poprowadzi prof. Jan Chorośnicki, dawny wieloletni nasz redaktor.

Nie uznają grabieży

Sądy francuskie wydały w tych dniach wyrok w sprawie, dotyczącej ziem polskich, a wyrok ten ma wielkie znaczenie w prawie międzynarodowym. Jedna z francusko-polskich kompanij naftowych wystąpiła mianowicie do sądu o zaaresztowanie depozytu bankowego misji sowieckiej i wydanie kompanii 75 milionów franków z owego depozytu. Prośbę swą uzasadniła, że rząd sowiecki skonfiskował jej kopalnie w zagłębiu naftowym w Małopolsce. — Na rozprawie sądowej adwokaci sowieccy dowodzili, że rząd bolszewicki, działając na własnym terytorium, miał prawo do konfiskaty i nie potrzebuje nikomu zdawać rachunku. Kompania naftowa przedstawiła, że rząd sowiecki jest rządem najeźdźczym, który nie posiada żadnego prawa na ziemiach polskich. — Sąd francuski przyznał słuszność kompanii i nałożył areszt na pieniądze sowieckie w bankach francuskich. Jest to pierwszy wypadek prawny, spowodowany przez najazd na Polskę. Po zwycięstwie Sprzymierzonych, najeźdźcy będą musieli nie tylko opuścić ziemie polskie, ale zapłacić za wszystkie szkody, jakie tu wyrządzili.

Zapamietaj dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła **jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat.** Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, aby miał zawsze w domu znakomite piwo IMPERIAL PILSEN oraz świetny i nowy wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefony 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

Zjazd drzewny

W Kurytybie odbył się zjazd producentów drzewa, przy udziale interwentora p. Manoela Ribasa oraz ministra João Alberto, prezesa federalnej komisji obrony gospodarstwa narodowego w Rio. Zjazd przedsięwziął szereg ważnych uchwał, m.i. że tartaki ograniczą pracę do 70 proc. swej wydajności.

Ambasador włoski w Paranie

Dnia 15.1 przybył do Kurytyby ambasador włoski przy rządzie brazylijskim, Hugo Sola, który odwiedził był świeżo ziomków swych w stanie S. Paulo. Ambasador zabawi tu cały tydzień, składając wizyty grzecznościowe władzom, odwiedzając różne ośrodki stanu i nawiązując ścisły kontakt z miejscową kolonią włoską. Ambasador odwiedzi także szereg firm handlowych, pozostających w ręku włoskim. Przedstawiciel Italii dba widać o kolonię włoską w Paranie, choć nie jest ona liczna, gdyż ostatnim razem bawił tu w 1928 r.

Upały

Święta zeszły na wyżynie południowo-brazylijskiej w chłodzie i z deszczami. Z początkiem bm. nastały upały, a choć przechodzą deszcze, nie przynoszą oziębienia. Dnia 12. bm. przeszła nad Kurytybą burza deszczowa z rwącym wiatrem, zalewając plac Zacharias, awenidę João Pessoa i okolice dworca, jako niżej położone. O upałach donoszą i z Argentyny. W Buenos Aires utrzymuje się temperatura 38 stopni, a w Mar del Plata, sławnym kąpielisku, położonym o kilkaset klm. na południe, doszła ona do 41 stopni!

Młyn Parański

W Kurytybie otwarto przy ul. Piquiry wielki młyn do przemiału pszenicy, p.n. „Moinho Paranaense". Właścicielem młyna jest — przedsiębiorstwo angielskie „Moinho Ingles". Otwarcie odbyło się z udziałem władz.

Wywóz rudy żelaznej

Z Antoniny wysłano pierwszy transport rudy żelaznej do Rio de Janeiro dla tamt. zakładów kompanii Lages. Rudę dobywa się w okolicy Antoniny. Właścicielem kopalni jest spółka paulistańsko-parańska.

Olbrzymi kryształ

W Teofilo Ottoni, municypium stanu Minas, natrafiono na niebywałych rozmiarów kryształ, wagi 4,400 kilo. Przywieziono go do stolicy Belló Horizonte i umieszczono na wystawie, jako rzecz godną widzenia.

Rio das Cobras

W Kurytybie odbyło się doroczne zebranie akcjonariuszów Parańskiej Spółki Kolonizacyjnej i Handlowej, działającej już od szeregu lat a ostatnio kolonizującej wielki obszar Rio das Cobras za Guarapuawą, w dorzeczu Iguassu. Na zjazd ten przybył również inż. Witold Paul, jeden z dyrektorów spółki, mieszkający stale w nowej kolonii i czuwający nad biegiem prac osadniczych.

Wrażenie Pana Inżyniera, jakimi był łaskaw z nami się podzielić, są bardzo dodatnie. Kolonia liczy już 70 rodzin, koło 350 dusz. Osadnicy, zachęceni urodzajnością ziemi, biorą się chwacko do pracy, i produkcja rolna kolonii wzrasta w szybkim tempie. Całe połacie dziewiczego lasu ustąpiły miejsca szerokim polanom, na których kolebią się łany zbóż: kukurydzy, ryżu, kartofli.

Do Rio das Cobras ściągają głównie osadnicy z Rio Grande, m. i. z Guarany, Erechim, S. Feliciano. Przeprowadzki dokonują często wozami przez serony położone między rzekami Urugwaj i Iguassu, bo tamtędy najbliżej. Wóz osadniczy uciera tym sposobem nowe szlaki i otwiera drogi w puszczach, dotychczas dostępnych najwyżej dla jazdy konno. Na północy Parany osadnicy nasi utarli byli tym sposobem połączenie między Ivai a Londryną, co opisał tak wyraziście Zbigniew Uniłowski w książce „Żyto w dżungli".

Obok riograndeńczyków osiedlają się w Rio das Cobras również koloniści z Sta Catarny, Parany a nawet Espiritu Santo. Mamy tam sporą garstkę czytelników, i z listów, jakie od nich otrzymujemy, przebija zadowolenie.

Osadnikom w Rio das Cobras i Spółce Kolonizacyjnej przesyłamy życzenia dalszego rozwoju i wszelkich pomyślności. Kto szuka ziemi na osiedlenie się lub dla swych dzieci, niech skorzysta z najbliższych miesięcy i niech jedzie do Rio das Cobras na oględziny. Jest tam jeszcze do wyboru dużo ziemi a dobrej i po tanich cenach.

Wyższa Szkoła Handlowa

W Kurytybie przy ul. Com. Araujo nr. 276 funkcjonuje od lat zakład, na wartość którego pragniemy zwrócić uwagę, boć niejeden ojciec i niejedna matka rozmyślają, jaką drogę życia obrać dla dziecka. Zakład, o którym mowa, jest to Wyższa Szkoła Handlowa prof. Eliasza Metynowskiego, który prowadzi ją wraz z synem, dr. Adalbertem. Szkoła posiada pełne prawa rządowe i kształci wychowanków na buchalterów oraz kontadorów.

W ub. roku kurs buchalteryjny ukończyło 26 studentów, a kurs gimnazjum handlowego 27 uczniów.

Zapisy na lekcje przygotowawcze do egzaminów wstępnych już się zaczęły. Przyjmuje się chłopców i dziewczęta od lat 12 — a lekcje są dzienne lub wieczorne, stosownie do wyboru. Potrzebne dokumenty: Certidão de idade oraz Carteira de Saude.

Szkoła przyjmuje uczniów tak z Kurytyby, jak z interioru i przygotowuje ich do zawodu handlowego, wręczając im po ukończeniu dyplomy, ważne na całą Brazylię.

Dokładny adres: Academia Superior de Comercio rua Com. Araujo 276, Curityba.

Na Fundusz Prasowy

Na poparcie „Gazety Polskiej" w tych ciężkich czasach złożyli Czytelnicy w dalszym ciągu poniższe kwoty: Drowa Helena Lesinska z Porto Alegre 50$, Elwira G. de Witte z Porto Alegre 20$, Franciszka Szańkowska z S. Paulo 10$, Marceli Stasiak z Londryny 10$. Po 5$: Fr. Bojarski z Canoinhas, Ant. Petrykowski z Prata RGrS, Wład. Jenczak z Pelotas, Ant. Górski z Kurytyby, Tomasz Pazio z Cand. de Abreu, Ks. kan. Jan Peres z Porto Alegre, Józef Marchel z Castro, Wł. Bęben z Canoinhas, Ant. Olejnik z Laranjeiras, Stan. Grochowicz z S. Francisco, Paweł Dąbski z Kurytyby. Józef Przysiada z S. Azul 2$5, Zygm. Chilomer z Hansy 2$.

Serdeczne dzięki!

Przykładni Czytelnicy

Bracia Imianowscy, Ignacy i Aleksander w Brusque, odnawiając przedpłatę z góry na br., nadesłali nam przy tej sposobności miłe życzenia, za które uprzejmie dziękujemy. Przedpłatę płacą oni zawsze z góry. P. Aleksander pisze, że zdał gospodarkę synowi Janowi, a z nią też i dalsze prenumerowanie pisma, bo jemu już blisko 80 tka. Pozdrawiamy serdecznie całą tę rodzinę, prawdziwie pionierską.

Galeria pierwszych czytelników

Do pierwszych Czytelników Gazety Polskiej należy również p. Antoni Petrykowski w Prata stan RGrS, czytający ją od lat przeszło 40 i opłacający ją regularnie z góry. Odnawiający prenumeratę, nadesłał 5 mlr. na Fundusz Prasowy. Dziękujemy i przysyłamy życzenia wszystkiego najlepszego.

Z Ponta Grossy

Dowiadujemy się, że syn p. Stanisława Zambrzyckiego, znanego kupca w Ponta Grossie, ukończywszy studia gimnazjalne, zamierza wstąpić do lotniczej szkoły wojskowej wraz z paru innymi kolegami. Zamiar ten zasługuje na pochwałę. Lotnictwo ma wielką przyszłość.

Wypadek

Gospodarz Stefan Danielewicz, zamieszkały w Afonso Pena i czytelnik naszego pisma, miał dn. 11. 1 ciężki wypadek przy pracy, odniósłszy obrażenie cielesne od kopyta końskiego. Odwieziono go zaraz do szpitala w Kurytybie. Mimo opieki i zabiegów lekarzy, chory zmarł dn. 14 bm. Ciężko doświadczonej rodzinie przesyłamy wyrazy naszego żywego współczucia.

Wyjazd

Jak się dowiadujemy, p. Henryk Zych, urzędnik Konsulatu Rzplitej w Kurytybie wyjechał do Rio, skąd uda się następnie do Francji, by wstąpić w szeregi Armii Polskiej. Jest on porucznikiem artylerii w rezerwie. Na placówkę kurytybską przybył przed rokiem, w drodze przeniesienia z konsulatu RP. w Egipcie. Czyn p. Zycha witamy, jako przykładny i zgodny z obowiązkiem urzędnika. Towarzyszą mu nasze najlepsze życzenia.

Z Parafii św. Stanisława

Komitet Parafialny św. Stanisława w Kurytybie składa serdeczne „Bóg zapłać" chórowi św Stanisława i jego dyrygentce p. H. Skalskiej za śpiewanie podczas uroczystości B. Narodzenia i N. Roku oraz W. Siostrze za granie na organach.

Two Łączność i Zgoda

Nowy Zarząd, wybrany na rok 1940:

Prezes: Jan Plombon (ponownie), Wice-prezes: Stefan Graczykowski (ponownie), 1-szy sekretarz: Władysław A. Kopciuszyński, II-gi sekretarz: Antoni Szprada, 1-szy skarbnik: Alojzy Gapski, 2-gi skarbnik: Bolesław Rybacki, 1-szy bibliotekarz: Józef Kopciuszyński (ponownie), 2-gi bibliotekarz: Piotr Miłek (ponownie). Mówca: Dr. Jan Radzimiński (ponownie), 1-szy chorąży: Józef Szitasz, 2-gi chorąży: Ignacy Mańka (ponownie) 3-ci chorąży: Stanisław Czerwonka (ponownie).

Komisja Rewizyjna, panowie: Stanisław Tempski, Franciszek Lachowski, Antoni Stańczyk, Jan Kubis, Piotr Porat. Poborca: Bernard Plombon.

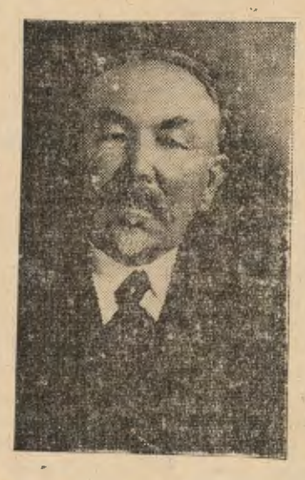
Skrzynka Pocztowa

Pan Bolesław Nowakowski z Cresciumy. Kalendarze opłacone, dziękujemy.

Z Nowym Rokiem

Życzenia noworoczne nadesłali nam: p. Ubaldo Soares, dziennikarz w Rio, państwo Mieczysławostwo Hesslowie z Iraty, Sulamerica Capitalização w Kurytybie. Dziękujemy za pamięć

Z żałobnej karty



Dnia 11 stycznia 1940 zmarł w Kurytybie po krótkiej chorobie

Ś. p. Adolf Majewski

w wieku lat 78. Zmarły pochodził z m. Łodzi, do Brazylii przybył w 1908 r. Był jednym z założycieli kolonii Afonso Pena pod Kurytybą gdzie gospodarował przez długie lata, stając nieraz na czele kolonii, jako wielokrotny prezes miejscowego Towarzystwa Rolniczego. Z śp. Adolfem Majewskim zeszła do grobu jedna z pięknych postaci wiarusów osadniczych, wytrwałych gospodarzy i gorących patriotów.

Ostatnie lata swego życia spędził śp. Zmarły w Kurytybie. Pozostawił po sobie w smutku wdowę, dwóch synów, 12-ro wnuków i 3 prawnuki. Pogrzeb odbył się dnia 12.1 na cmentarzu municypalnym, przy licznym udziale przyjaciół, krewnych i znajomych

Wszystkim, którzy śp. Ojca naszego odwiedzali w czasie jego choroby i wzięli udział w odprowadzeniu zwłok na miejsce wiecznego spoczynku, składamy wyrazy serdecznego podziękowania.

ZASMUCONA RODZINA.

Na sprzedaż lot ziemi 11x43 mt. na przedmieściu Juvêvê. Informacje; rua Emiliano Perneta. 842 (fundos)

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety

FLUXO-SEDATINA

(REGULATOR VIEIRA)

Kobieta nie będzie więcej cierpiała

W 2 godzinach ustają kolki maciczne.

Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.

Środek uspokajający i wzmacniający.

FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.

FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Młyn parowy na sprzedaż Maszyna siły 24 koni, 2 kamienie, warsztat kołodziejski, wszystkie przybory. Dom mieszkalny oświetlony elektrycznie, z całą gospodarką. Przy drodze traktowej. Informacje na miejscu. **Felliks Stafin, Palmyra,** — Parana

Kucharka potrzebna do małej rodziny. Bardzo dobra zapłata. Av. Iguassu nr. 1830.

Ping - pong od 800 rs. Baterie ameryk. Fajki angielskie od 15$. Osełki do brzytew. Rzemienie do brzytew. Pasty do zębów od 1$800
Florecki Charutaria Liberty Praça Tiradentes, 305

Szakier Na sprzedaż w Boqueirão pod Kurytybą, nr. 26 i 27, nadający się do wypasu bydła i gospodarki mlecznej, hodowli kur, ryb, sad owocowy i winnica, z lasem brakatingi, woda bieżąca. Nadaje się na szakier wycieczkowy, miejsce kąpielowe. Ziemia równa, blisko miasta, bity gościniec, światło elektryczne aż do centrum Boqueirão. Informacje: rua Chile nr. 18, blisko Asilo (szpital dla obłąkanych) w Kurytybie.

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki złożone w Redakcji „Gazety Polskiej"

W Serra Lucindo, Canoinhas Sta Cat. zebrał p. Józef Król i złożył w Redakcji Gazety Polskiej kwotę 100$600. Złożyli ją obywatele: Po 10: Józef Babirecki i Henryk Babirecki. Z tacy kościelnej 7$5. Michał Janicki 6. Po 5: St. Babirecki, Kaźm. Dębiński, K. Gmach, St. Tomporowski, Fr. Król i M. Czołpiński, J. Czołpiński 2$5. Po 2: Jan Zarzycki, K. Niedzielski, W. Król, J. Król, F. Król sobr., J. Zawadniak, Wł. Zawadniak, A. Tomporowski, M. Król, St. Zdrojewski, St. Wawrzyńczak, Jan Czołpiński, Fr. Majewski. Po 1: Alindo Machado, W. Gmach, W. Kubiak, J. Modecki, A Gmach, K. Gmach, Teresa Gmach 1$5, M. Majewski $5, T. Zdrojewski $6. **Razem 100,600**

Z Nowej Galicji Sta Cat. nadesłał nam p. Ignacy Celiński następującą zbiórkę: Z zabawy urządzonej dnia 25.12. 1939 na ten cel 104$000, João Jereno Martins 10. Obrączka srebrna, ofiarowana przez wdowę Marię Wróblewską. **Razem 114$000 i obrączka srebrna.**

Nadesłali do Redakcji przy okazji odnawiania prenumeraty: Ludwik Klimkiewicz z Belo Horizonte, Minas 17$5, Anastacio Sowłowski Esperança do Guaporè RGrS 20, Stan. Sobczyk z Kurytyby 10. Z Ponta Grossy: Wanda Jarmolińska 10, Stan. Spekalski 10, Helena Jarmolińska 10, Jan Szymański 5, Fr. Chipanis i Wiktor Bara, obaj ze stanu S. Paulo, po 5. **Razem 92$500**

Powyższe ofiary z trzech źródeł składają się na kwotę **307$100**, którą (wraz z obrączką srebrną) wpłacamy do Komitetu Zbiórki, jak poprzednie ofiary.

55,898$600

Stan składek za pośrednictwem „Gazety Polskiej" na potrzeby Polski przedstawia się do dnia dzisiejszego, jak następuje:

Na obronę Polski (numery Gazety od 23 do 37 ub. roku)	46,127$700
Na Ofiary Wojny, wysłane do Poselstwa w Rio (nry od 48 do 42 ub. r.)	4,229$100
Na Ofiary Wojny, złożone w Komitecie kurytybskim (od nr. 43. 1939 do nr. 3. 1940)	5,541$800
Razem	**55,898$600**

Na wszystkie te kwoty posiadamy odpowiednie pokwitowania, otrzymane przy wpłatach.

Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Lista N. 123, Józefa Dudy z Irati. Złożyli po 50: Józef Filus, Jan Filus, Jan Duda. Złożyli po 30: Ks. Ryszard Gogol. Złożyli po 20: Piotr Paczkowski Józef Zawiliński, Jan Szychta, Andrzej Malinowski, Józef Rosół, Józef Szychta. Andrzej Surek, Ludwik Wałęga, Marcin Filus 25. Złożyli po 15: Józef Filipak, Jan Filipak. Złożyli po 10: Szczepan Dyniewicz, Andrzej Dyniewicz Syn, Ludwik Pabiś (bratanek), Władysław Dyląg, Józef Soczek, Antoni Filipak, Michał Wolski, Franciszek Biernacki, Jan Mikosz, Ludwik Markowicz, Aleksander Mierzwa, Wawrzyniec Szychta, Jan Klepa, Tomasz Karaś, Piotr Kosiński, Antoni Paczkowski, Józef Święch. Michał Sydor 6. Po 5: Wojciech Łopata, Wojciech Markowicz, Józef Paczyk, Aleksy Paczyk, Jan Łopata, Józef Łopata, Władysław Baśladyński, Teofil Filipak, Leon Filipak, Piotr Orchel, Tomasz Kurzawski, Bolesław Duda, Tadeusz Duda, Ludwik Paczyk, Paweł Kłosowski. Po 2: Antoni Kłosowski, Franciszek Brzuszkiewicz, Stanisław Boguła, Władysław Łopata. Razem 1.014$500.

Składka w kościele parafialnym w Araukarii 149$. N.N. z Araukarii 151$.

Lista Henryka Adamika. Michał Bieleń 15. Po 5: Marian Wilke, N.N. Po 2: P. S., Maria Skrzypek, Józef Skrzypek, Bronisław Krypć. Po 1: St. Celiński i Jan Rochacki. Razem 35$.

Do sumy powyżej wymienionej, a przesłanej na ręce Komitetu, dochodzi jeszcze dar p. Lubarczewicza z Nova Galicia, Sta Catarina, w postaci 2 obrączek srebrnych i 2 złotych kolczyków.

Lista Nr. 16 Bronisława Żelazowskiego, z Cachoeirinha: Złożyli po 10$: Bronisław Żelazowski, Jan Wędrychowicz, Piotr Kalisz, Stanisław Buczyński i Anastazja Buczyńska. Po 5: Piotr Bamowski, Franciszek Wszołek, Jan Trzaskoś, Leopold Wilczeń, Ksawery Trzaskoś i Józef Buczyński. Po 4: Józef Traskoś. Po 3: Franciszek Buczyński. Po 2: Franciszek Trzaskoś. Po 1: José Gardin, Jul. Buczyńska i M. Buczyńska. Ign. Trzaskoś 5. Razem 97$000

Lista Nr. 14 Michała Ostrowskiego i Władysława Krauzego: Aniela Ostrowska 100, Józefa R. Ciągniwoda 50, Antoni Rakowicz i Stanisław Rakowicz 20. Złożyli po 10: Stanisław Moskal, Jan Bronowski, Virgilio Salmon, Stefan Bałdyga, Helena Rakowicz i Bolesław Gryczak. Po 5. Aleksander Zakrzewski, Leon Rakowicz, Rozalia Rakowicz, Józef Kulesza, Józef Teledziński i Błażej Dąbrowski, Damazy Jankowski 3. Po 2: Maria Rakowicz, Franciszka Rakowicz, Karol Bronowski, Michał Pytlak, José Safka, Brazyli Budzanowski, Marcin Małanowicz, Aurelio Ultramari, Polone Ultramari, Luiz Dalcol, Germano Ultramari, Querolindo Gonsalves, Lendorio B. de Oliveira, Antonio Dias i Trajano Jorge. Po 1: Antonio Christo Netto, C. Doria, Recieri Ultramari, Angelo Zalamena i João Fialle. Razem 318$000

Lista Nr. 101 Janiny Krzesimowskiej z Dorizon: Złożyli po 20: Lunia Szlachta, Iwo Szlacnta i Julia Szczypułowa. Po 10: Kalina Szlachta, Iwo Szlacnta i Julia Szczypułowa. Po 5: Helena Świdzińska, Teresa Jarasówna, Jan Obara i Warda Pietruszyńska. Po 2: Lidia Romanowska, Salomeja Stasiak, Sylwester Stasiak, Helena Romanowska, Lucja Romanowska i Roman Romanowski. Po 1: Bolesław Rossa, P. J. M., Jadwiga Jarasówna, Gienia Jarasówna, Jan Dorociński (syn), Lidia Dorocińska (córka), Alicja Dorocińska, Romuald Dorociński, Leonilda Dorocińska, Stanisław Kotecki, Rosa Stasiak, Zygmunt Kamiński i Michał Wąsowicz. Razem 115$000

Wielka Kompania Asekuracyjna

dysponuje wolnym miejscem do pracy wśród Kolonii Polskiej. Doskonałe zarobki. Miejsce z przyszłością, dla osób zdolnych i ustosunkowanych. Zgłoszenia listowne ze szczegółami osobistymi i referancjami nadsyłać do „Gazety Polskiej" z dopiskiem „Dla XXX" w kopertach zamkniętych.

„PREDILETA"

Jeden typ --- specjalny

NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA

MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)

AGENCI W KURYTYBIE:

LATTES & Cia

Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2

UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

Robactwo

CRESOS — jest środkiem leczniczym bardzo aktywnym, skoncentrowanym i ekonomicznym przeciw robactwu.

CRESOS — jest produkowany przez Wydział Weterynaryjny Laboratorios Raul Leite S|A.

Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator. **RAUL LEITE S/A, rua Mousenhor Celso, 219** Curitiba, lub przy **praça 15 de Novembro nr. 42** 1 piętro — Rio.

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA

FRANKLIN SOARES JUNIOR

Rua Mar. Deodoro nr. 396

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Naturalizacje

Sprawy spadkowe, ściąganie należności

Legalizacja obcokrajowców

(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)

Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.

DR J. GELBERT

BIURO: **Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba**

Prosimy uprzejmie o wniesienie z góry prenumeraty na r. 1940

Z S Paulo i Rio

LUIZ PEREIRA BARRETO

S. Paulo obchodzi stuletnią rocznicę urodzin znanego w swoim czasie i zasłużonego lekarza dr. Luiz Pereira Barreto, który zmarł w 1923 r. Na placu Mar. Deodoro stoi jego pomnik. Barreto otrzymał wykształcenie uniwersyteckie we Francji i był jednym z pionierów ruchu pozytywistycznego w Brazylii, z łona którego wyrosła republika. Poza medycyną zajmował się sprawami rolnictwa, w szczególności rozwojem uprawy kawy i występował często w sprawach publicznych na łamach prasy. W czasie wojny światowej stanął zdecydowanie w obronie napadniętej Belgii, krytykując słusznie i sprawiedliwie zbrodniczy najazd niemców na ten kraj. Jeden z księży niemieckich w S. Paulo odważył się wówczas wystąpić przeciw znakomitemu brazylianinowi, lecz musiał wkrótce zamilknąć, pokonany argumentami Barreta i jednolitym nastrojem Brazylii, która wzięła potem udział w wojnie po stronie sprzymierzonych.

„Ajax" w Rio

Do zatoki Rio zawinął niespodziewanie krążownik angielski „Ajax", pamiętny z bitwy morskiej pod Montevideo. Przybył zaopatrzyć się w paliwo i żywność. Skoro tylko okręt przybił do brzegu, powitali go przedstawiciele marynarki krajowej, poczem komendant krążownika złożył wizyty etykietalne u władz.

Komendant Woodhouse udzielił później wywiadu, opisując przebieg bitwy u La Platy. Położył on nacisk na fakt, że w starciu tym Anglicy mieli mniejsze siły od niemców, bo choć mieli trzy okręty a niemcy tylko jeden, to niemcy przeważali siłą artylerii. Salwa dział „Graf Spee" wyrzucała o wiele więcej pocisków, niż salwa wszystkich dział z trzech ang. krążowników.

Warto przy tej sposobności przypomnieć, co podało w tych dniach Radio Polskie z Francji. Porównało ono położenie korsarza niemieckiego w Urugwaju z położeniem polskiej łodzi podwodnej „Orzeł" na Bałtyku. Orzeł znajdował się w o wiele gorszej sytuacji. Kapitan był chory, nur miał już tylko dwie torpedy, brakło mu żywności i miał resztki paliwa, szukały za nim dziesiątki statków i samolotów przeciwnika — a jednak potrafił wyjść cało z niewodu, jaki nań zarzucono. Korsarz-niemiec okazał się tchórzem i zginął marnie.

Nieszczęście kolejowe

Na linii Sorocabana w stanie S Paulo wykoleił się w tych dniach pociąg pospieszny, idący z S. Paulo do Bauru. Wypadek spowodowały ulewy, które rozmiękczyły tor do tego stopnia, iż lokomotywa wypadła z szyn i pociągnęła za sobą parę najbliższych wagonów. Trzy osoby poniosły śmierć.

Wywóz do Anglii

Z Porto Alegre donoszą, że jeden ze statków ładuje tam 5 tysięcy worków ryżu, 100 tys. kilo wieprzowiny i 5 tys. kilo z przeznaczeniem do Anglii. Londyn ma nadto zainteresowanie na nabycie dalszych 100 tys. kilo masła w cenie po 8 mlr. za kilo.

Nie dojechał

Z portu Rio de Janeiro wyjechał cichaczem tuż przed świętami BNar. handlowy statek niemiecki „Bahia Blanca", który usiłował dotrzeć przez blokadę angielską do Niemiec a miał wielkie ładunki kawy i rud. Obecnie nadeszła wiadomość telegraficzna z Islandii, że statek nadział się w tamt. okolicach na górę lodową i poszedł na dno.

Na Atlantyku brazylijskim

W pasie równikowym, na wysokości ujścia Amazonki skupiło się, jak donoszą telegramy, kilka wojennych okrętów niemieckich, dla utworzenia konwoju ze statków handlowych Rzeszy, które stały w portach Brazylii i zamierzają dopłynąć do portów Niemiec wraz z ładunkiem. Nie jest wykluczone, że pobyt „Ajaxa" w Rio, który przybył z wód La Platy, wiąże się z ową wiadomością.

Odkrycia naukowe w Boliwii

Profesor Poznański, znany badacz starożytności indyjskich, dokonał ważnego odkrycia na dnie boliwijskiego jeziora Titicaca. Znalazł tu mianowicie zatopione, dawne twierdze i osiedla indyjskie oraz ruiny olbrzymich budowli. Prace badawcze w toku. Znalezisko wywołało w kołach naukowych wielkie wrażenie.

Carminativo Plazuka

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych. (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach

Skład głowny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187 SÃO PAULO, Brasil.

Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Sprzedam za bezcen, skutkiem wyjazdu, ziemię 2270 metrów kwadr., zdatną pod szakier podmiejski, z domem na przedmieściu **Mogy das Cruzes** w S. Paulo Bliższe szczegóły: Pan Jakób rua Oscar Thompson 49, BARRA FUNDA w S. Paulo.

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua Joãc Theodoro. 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

W sprawie paczek żywnościowych dla uchodźców

W n. 49 „Gazety Polskiej", z dn. 3 grudnia, —. grono pań zwróciło się do społeczeństwa z wezwaniem, aby każdy, kto chce dopomóc naszym rodakom — uchodźcom — znajdującym się w Rumunii, na Węgrzech itp., — wysłał na Święta posyłeczkę z ubraniem i żywnością, których zawartość jest ściśle określona i wyszczególniona w odezwie. Zaznaczono, że mogą być nadawane najpóźniej do 8 grudnia. Odezwa jest zakończona słowami: „dwa razy daje, kto prędko daje". Z tem się każdy najzupełniej zgodzi, dodałabym tylko, że 100 razy więcej się zbierze, jeśli się o tym projekcie zawiadomi nas wszystkich zawczasu.

Myślę, że niejeden z nas, osadników pośpieszyłby ze skompletowaniem takiej posyłeczki, o ile dowiedziałby się o tem conajmniej na kilka tygodni przed terminem. Trzeba wziąć pod uwagę, że tylko ludzie mieszkający w miastach lub w ich pobliżu i otrzymujący gazety codziennie, mogli nadążyć z wysyłką paczek. My np. otrzymaliśmy wiadomość na dzień przed terminem. Na dalszych koloniach też znaleźć można ludzi, którzy najchętniej przyczyniliby się do uprzyjemnienia, choć w taki sposób, świąt na obczyźnie naszym rodakom, ale musieliby mieć czas, aby móc spieniężyć cośkolwiek ze swego gospodarstwa, lub też zamienić jakoś produkt w „wendzie" na odpowiedni towar, jak to jest nieraz w zwyczaju w „interiorze", a nie zawsze da się to uskutecznić w przeciągu kilku dni. Nie jest też do pomyślenia, aby w tamtejszych miasteczkach, czy wendach leśnych mogli dostać to wszystko do skompletowania paczki, co jest wymienione w spisie, niema np. masła, kondensowanego mleka, nie wszędzie mogą mieć w domu bieliznę odpowiednią do wysłania, swetry, rękawice itp. ani też nie zdążyliby je uszyć w tak krótkim czasie, więc byłby to jeszcze jeden powód, dla którego zmniejsza się ilość paczek.

Czy nie byłoby więc praktyczniej na naszym terenie, ogłosić zawczasu (oczywiście teraz chodziłoby już o Święta Wielkanocy), aby każdy przesłał do Komitetu Pań to, co może dostać w swej okolicy, z przedmiotów wymienionych przez Komitet, a w Komitecie złożyłoby się z tego specjalne tzw. „świąteczne posyłeczki", mniej więcej jednolite, ale żeby jaknajwięcej osób mogło je otrzymać. Obecnie bowiem, były one kompletniejsze, ale w ten sposób mogła je otrzymać tylko znikoma liczba potrzebujących, dlatego wydaje mi się, że aby ułatwić skompletowanie specjalnie „świątecznych" paczek, — a przez to zwiększyć ich ilość, — może lepiej byłoby zawartość upraszczać, niech zawierają tylko jedzenie, papierosy, papier listowy itp. (przytem zamiast kawy, czy nie lepiej byłoby posłać czekolady lub kakao, bo kawa mielona zwietrzeje i straci całą wartość), — ubranie zaś i bielizna w jaknajwiększej ilości zebrane, lub uszyte w pracowni Pań (jak to właśnie się robi), z hurtownie, a więc taniej zakupionych materiałów, wysyłać do tamtejszych komitetów, które wszystko możliwie równomiernie rozdzielą. Tak samo hurtownie można byłoby wysyłać żywność (oprócz paczek świątecznych). Dobrze byłoby, aby Komitet wyszczególnił, jakie produkty można przysyłać z kolonii.

Z własnego, osobistego doświadczenia wiemy, co jest najważniejszym i niezbędnym (sami byliśmy bowiem uchodźcami z za Zbrucza w 1920, wyszedłszy ze swych domów tylko z plecakami). Otóż najniezbędniejszymi były: słonina i chleb, lub suchary. Słonina była wędzona, przysyłana z płn. Ameryki, owinięta w papier woskowy i zaszyta w płótno w paczki 3-4 kgr. Może można byłoby stąd wysłać słoninę wędzoną zamówioną hurtownie np. u p. Rocha Piekarza. Suchary, lub tak zwane tu „biscoitos" można byłoby zamówić w większej ilości w fabryce p. Gontarskiego, co do mąki, cukru, to tylko miejscowe europejskie komitety mogą poinformować czy opłaciłoby się stąd wysyłać, czy też na miejscu są one tańsze. Jeśli przy takiej ilości uchodźców o mąkę jest trudno, to opłaciłoby się ją stąd wysłać, naturalnie ciemną, jako bardziej pożywną i tańszą, np. „Integral", którą można było dotąd dostać w agencji młynów Joinville, Lattes e Cia w Kurytybie, ul. Marechal Deodoro, 23. Może byłoby dobrze również wysłać transport herva mate, ze wskazówkami, jak się ją przystosuje, aby zastępowała herbatę (tj nie zaparza się, ale zagotowuje, dając parę łyżek na litr wody), — musiałaby jednak być wysłana w specjalnym opakowaniu do transportu przez morze, co mogliby zrobić najlepiej specjaliści w młynach herwowych takich, jak David Carneiro, lub Leão Junior.

Oprócz wyżej wymienionych produktów może można byłoby wysyłać ryż? Niektórzy osadnicy sadzą w Paranie ryż, więc wiedząc, niejeden przypuszczam przysłałby do Komitetu i ten produkt, jako dar dla uchodźców

Piraquara 7 styczna 1940 r.

Zofia Kietlińska

Wesoły Kącik

Kiedy nie będzie Hitlera

Pisma holenderskie donoszą, że w Niemczech obiega następujący dowcip:

Mały chłopiec, w modlitwie wieczornej dziękował Bogu za otrzymane dary. Ojciec stosując się do zaleceń Goebbels'a powiedział chłopcu: „Trzeba także podziękować Fuehrerowi za dary, które spożyliśmy". — „A kiedy nie będzie Hitlera, to komu wówczas będziemy dziękować?" — zapytał na to chłopiec. — „O! Wówczas, to będziemy wszyscy dziękowali Bogu!"

BÓL PIERSI
REUMATYZM
BÓL ZĘBÓW
NEWRALGJA
ZACIĘCIA, SKALECZENIA
BÓL USZU
KŁUCIE
ŚWIEŻE RANY
BALSAM Sta Helena

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linji kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadają się do uprawy pługiem. Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 308.
Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acordo com o Decreto-Lei n. 58 de 10 de dezembro 1937. expedido pelo Governo da Republica.

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW
JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões 28
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, lody wyśmienite**
Pzyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domów (28-40)

UWAGA, Sz. Rodacy!
Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas
Hotel do Comercio
w Capão Bonito
Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.
Józef Kamiński, właściciel.

Pogadanka z Czytelnikami

Prenumerata roczna „Gazety" wynosi 20 mlr.

2) Nie tylko nasza Gazeta podniosła przedpłatę roczną, uczyniły to również inne pisma: „Lud" podniósł również na 20 mlr., a „Prawda" na 18 mlr., jako że chwilowo wychodzi w objętości 6 stron. Kurytybski „Kompass" dał jeszcze większy skok: z 16 na 30 mlr. Pisma paulistańskie podniosły cenę sprzedaży pojedynczych egzemplarzy, a prenumeratę podwyższyły już dawniej.

Gazety stoją w obliczu drożyzny papieru a nadto niebezpieczeństwa, że papieru może być za mało, jest on bowiem sprowadzany z Finlandii i krajów skandynawskich, a państwa te są objęte wojną wzgl. z nią sąsiadują, transport morski zaś jest dziś wogóle utrudniony.

Trzy lata temu płaciliśmy jeszcze za resmę papieru 24$, potem cena wzrosła do 32$, a ostatni transport, na którym dziś Gazeta się bije, musieliśmy już płacić po 47$ resma, czyli 2 razy więcej, niż dawniej.

Przypatrzmy się, jak kształtowała się cena przedpłaty naszego pisma przez blisko 50 lat, a wyciągniemy stąd niejeden wniosek.

Przy założeniu pisma w 1892 r., a Gazeta wychodziła raz na 2 tygodnie, płaciło się rocznie 10 milrejsów, czyli równowartość pół funta szterlingów wedle ówczesnego kursu. Co można było wówczas dostać za 10 mlr? Popatrzmy do cen targowych z 1893 r. Za 10 mlr. kupiło się wtedy: 10 kilo mięsa wieprzowego, albo 3 i pół kila masła, albo kalgier (120 kilo) kukurydzy, albo 30 kilo mąki pszennej.

Po ustaleniu się rządów republikańskich, milrejs poszedł w górę na giełdach światowych i prenumerata Gazety Polskiej została obniżona do 8 mlr., choć poczęła wychodzić co tydzień i zwiększyła objętość. Przez wiele, wiele lat funt szterling był wart 15 milrejsów, czyli prenumerata Gazety utrzymała się na cenie pół funta rocznie. Dolar miał kurs od 2$800 do 3 mlr. Tę wysokość przedpłaty utrzymała Gazeta do 1924 r. Już wszelako z końcem wojny światowej milrejs począł się wahać i opadać, i w 1924 Gazeta podniosła prenumeratę do 10 mlr. Za ang. funta płaciło się wówczas 35$, a za dolara 8$500.

Po 3 latach, w 1927 r., wydawnictwo widziało się spowodowane podnieść znów przedpłatę, tym razem z 10$ na 14, czyli blisko o jedną trzecią. Równocześnie zwiększono objętość pisma do 10 stron — i na tej stopie utrzymała się prenumerata pisma do 1935 r., kiedy podniesiono ją do 15$. Za dolara płaciło się przed 4-ma laty 15 mlr, a za funta 75 mlr.

Równowartość 1-go dolara względnie jednej piątej ang. funta została zachowana i przy obecnym podwyższeniu, gdyż dziś 1 dolar USA równa się 20 mlr., a za 1-go funta trzeba płacić sto milrejsów. Gdyby Brazylia posiadała własny papier i w dobrym gatunku, jak zagraniczny, wówczas gazety nie były zawisłe od giełdy międzynarodowej.

Ciąg dalszy pogadanki za tydzień.

nik.

Z Rio Grande

Zręczne i pełne dyplomatycznego taktu zestawienie

Otrzymujemy następujące uwagi, z prośbą o pomieszczenie.

W noworocznym numerze „Polskiej Prawdy" z b. 1940 r. na stronicy 5 są obok siebie umieszczone dwie notatki:

Pierwsza — zatytułowana: „Wstydziłam się wyjeżdżać — Bohaterskie dzieci". W notatce tej Redakcja „Polskiej Prawdy" podaje, jak to kobiety z Ameryki, które przybyły do Polski w odwiedziny krewnych, wstydziły się wyjeżdżać z walczącej o wolność ziemi Ojców, jak to kobiety obładowane bombami, jako żywe torpedy rzucały się pod nieprzyjacielskie tanki, by ginąc unieszkodliwić tank; jak pięcioletni chłopczyna radził swej matce: „Zamiast uciekać trzeba było Mamusiu zgłosić się na żywą torpedę".

Radzę każdemu przeczytać tę notatkę uważnie od początku do końca. Ile tam bohaterskiego męstwa i bezgranicznego umiłowania Polski!

Tuż obok powyższej notatki, dla lepszego uwypuklenia jej treści umieszczona druga — pod tytułem: „Wizyta", w której Redakcja mówi, że 29 grudnia odwiedzili Redakcję pan Wice-konsul Bohdan Lepecki z bratem profesorem Zbigniewem Lepeckim przybyłym niedawno z Polski, a względnie z Rumunii dokąd schronił się po zajęciu przez niemców Warszawy.

„Pan prof. Zbigniew Lepecki zamierza pozostać w Brazylii podczas trwania obecnej wojny.

Za wizytę uprzejmie dziękujemy".

Po przeczytaniu powyższych dwóch notatek każdy zastanowi się i pomyśli: „Małe dzieci, kobiety, ludność cywilna broniła Polski, oddając życie, lub pozostając tam skazywała się na głód, prześladowania, by tylko swą obecnością zadokumentować, że Polska jest Polską, a nie ziemią niczyją, którą można zająć, a ci, którzy w Polsce lub z racji Polski opływali we wszystko, ale to we wszystko, siedzą w Paranie, by „pozostać w Br. podczas trwania obecnej wojny".

Czy dla pp. Lepeckich nie ma żadnych przydziałów na terenie państw alianckich, by mogli choć w części odwdzięczyć się Polsce za to, że im się w Niej tak bajecznie dobrze działo!?!

Widać panowie Lepeccy czują jakąś słabość do Parany, bo i sławny podróżnik, adiutant Marszałka Piłsudskiego, a po Jego śmierci, sekretarz Prezydium Rady Ministrów, przed samą wojną też chociaż na krótko, króciutko wpadł do Kurytyby do brata wice-konsula.

Porto - Alegre 4.1.10

Józef Anusz

RIO GRANDE

na Ofiary Wojny

Na ostatnio urządzonej herbatce w dniu 6 stycznia b. r., staraniem Sekcji Kobiet Czerwonego Krzyża w Porto Alegre wzięli udział Pan Konsul Jan Wróblewski, Ks. Dziekan Jan Wróbel, Zarząd Komitetu w komplecie na czele z panem Prezesem Inż. S. Służyńskim i generalnym sekretarzem S. Mazurkiewiczem, Zarząd Towarzystwa "Kultura" reprezentowany przez p. J. Adamiaka, vice-prezesa J Konata i skarbnika T. Kasprzaka, parafia Starokatolicka reprezentowana przez proboszcza B. Kalinowicza, sekretarza W. Łukawskiego i skarbnika J. Zubę.

W herbatce wziął również udział znany artysta p. Cz. Lewandowski. Z ramienia Sekcji Kobiet członkinie z p. Dr. H. Lesińską na czele, z zasłużonych działaczy wzięli udział pp. J. Sieczkowski, B. Szyszko, J. Młynarski, W. Figurski, M. Skrocki, J. Biegaj, Wróbel, J. Dembski, T Kasprzak i wiele innych osób.

Młodzież wygłosiła odpowiednie deklamacje, odegrano też Hymny brazylijski i polski.

W czasie herbatki p. Prezes Komitetu wygłosił podniosłe przemówienie, którego zebrani wysłuchali w powadze i skupieniu. Żałujemy, że dla nawału materiału nie możemy przemówienia tego pomieścić.

Rysunki Wykonuję na zamówienie wszelkie rysunki: techniczne, stylizowane, dekoracyjne, propagandowe, akwarele, pastele i olejne.
Ryszard Koch-Kochowski
Rua Carlos de Carwalho no 277.
tlyefon 1410.

Ryszard Koch-Kochowski
(dawna bursa męska) przy ulicy Carlos de Carvalho n. 277, w Kurytybie, przyjmuje kształcącą się młodzież. Gwarantowana rodzicielska opieka, jak również pomoc w nauce. Ceny przystępne. Opłata z góry.

PIERWSZE BOJE

(Według opowiadania por. Lewandowicza, dowódcy kompanii III/12 baonu specjalnego)

W dzień wybuchu wojny od świtania byłem na nogach. Nikt nas nie uprzedzał, że to dziś, ale należało oczekiwać.

Pozycja mojej kompanii tkwiła na stoku wzgórza, przed właściwymi okopami, które mieli zająć inni. Wszędzie przezierała skała, więc okopy mieliśmy płyciutkie. Przed nami biegł teren lekko w dół, potem się wznosił ku laskowi. Dzień był ładny, cichy, bezwietrzny, ale jeszcze w dole i aż ku laskowi leżała lekka poranna mgła.

O g. 5.30 z lasku padły pierwsze strzały niemieckie i nasze placówki cofnęły się. Zanim zorientowaliśmy się, co to za huk powstaje w lasku, ustokrotniony przez skalną dolinę, już z tego lasku wysunął się czołg. Szedł szary, sam jakby węszył, jakby się oglądał. Przypomniały mi się łowy na zasiadanego na dzika, kiedy, łukając, ukazuje się z drugiego brzegu polany stary odyniec.

Za tym pierwszym wyszło dalszych siedem. Moi ludzie — rezerwiści w wieku pod czterdziestkę, lud spokojny, zasiedziały w gospodarkach, rzemiosłach, przeważnie Krakowiacy, Ślązacy i górale — przywarł do płytkich skalistych rowków przed tymi pancernymi bestiami, sunącymi w szczęku i jazgocie pancerzy. Ale wytrzymali i nie wystrzelił żaden.

Dopiero kiedy byli na trzysta metrów, poczęliśmy im dogadzać z naszych dwóch działek i z karabinów specjalnych do niszczenia broni pancernej. Czołgi poczęły się cofać, ale dwa zostały. Niby tok przeleciał przez kompanię. Jedne uciekają, a te dwa — może chwilowy defekt, może się namyślą i ruszą? Bo czyżby im co zrobili?...

Kierujemy cały ogień w wieżyczki tych dwuch. Co tu gadać — wykończyliśmy je bez reszty! Stoją na łące nieruchomo, podczas gdy inne już skryły się w lasku.

Wycofane i niewidoczne czołgi kierują na nas z lasku silny ogień. Ale o godzinie jedenastej przychodzi im w pomoc niemiecka artyleria. Wszystkich smaków wojny widać dane nam będzie odrazu skosztować w tym dniu. Najprzód słyszymy detonację pocisku, padającego koło naszych pozycji, a potem dopiero dochodzi huk wystrzału armaty, czyli że jest dwa razy więcej strzałów, niż w istocie. Żołnierz się tuli do ziemi, ale po odparciu czołgów już wchodzi w smak tego wojennego sportu. Wypatrzyli w kępie drzew odległej o 1900 metrów obserwatora i zdjęli go serią karabinu maszynowego. Po chwili poczyna działać drugi obserwator.

Od g. 11.40 artyleria niemiecka jest ostrzelana. Mimo, że leżymy jak kuropatwy w ziemi, mam dwuch zabitych i jednego rannego. Wycofuję ludzi za grzbiet, gdzie jesteśmy bezpieczni. Artyleria znęca się nad wstrzelanymi pozycjami, które poczynają wyglądać jak grunt księżycowy. Ładniebyśmy wyglądali!...

Wreszcie o godzinie drugiej znowu ukazują się tanki. Wiemy już, że się umieją cofać i chętnie lecimy wprzód na dawne pozycje „poprawione" przez artylerię, bo w tych lejach pysznie się można chować.

Dwa tanki wpadły w doły przeciwtankowe. Ponieważ doły te są kopane w szachownicę, więc idące za nimi tanki w liczbie dziesięciu nie zbaczają, tylko przechodzą po ich grzbietach. Idzie na nas silny ogień. Pada trzech rannych. Ale unieruchamiamy dwa nowe tanki. Reszta się cofa. W polu stoją już cztery unieruchomione siwe mamuty.

Z lasku szybko teraz wyjeżdża tank-warsztat reparacyjny. Przede wszystkim, nim zdołaliśmy się opatrzyć, stanęła przed tankiem zdemontowanym i tankiem warsztatem, który do niego dojechał, ściana stalowa.

— Pewno tam biorą tego wraka na łańcuchy i wywiozą nam z przed nosa, panie poruczniku — mówią z emocją żołnierze.

— Jak tu strzelać? Żadna kula tej ściany nie przebije.

Kulomiotacz-góral ima się fortelu. Ponieważ parawan żelazny stoi na skale, strzela do niego. Widać, że kawałki skały się łupią i uderzają niemców, bo ściana hokus-pokus niknie, warsztat odjeżdża, pozostawiając nie zabrany czołg.

— Sposób na sposób! — śmieją się żołnierze. Ich humor wzrasta.

Z lasu poczyna się wysuwać szara linia tyraliery. Za nią druga. Potem trzecia.

Żołnierze zaciskają ręce na karabinach. Wreszcie widzą „żywe mięso", coś, co dobrze rozumieją. Pachnie im bezpośredniość bójki. Przecież dotąd te karabiny były bezużyteczne.

Pilnuję, by nie strzelali. Serce w piersi łomoce. Skąd, nie wiem, z jakiego dna dziecinnej pamięci, wypływa mi zdanie, które powtarzam bezświadomie w kółko: „jeszcze chwilka, jeszcze chwilka, aż przymarznie ogon wilka!..."

Są już od nas o osiemset metrów, Chłopcy nie wytrzymali... Jezu, Maryjo!... jak nie rypną!...

Padły linie tyraliery niemieckiej i leżą ani drgną. Widzę przez szkła paru oficerów, biegających z rewolwerami. Potem artyleria niemiecka poczyna walić i tak nas poucza i monituje przez pół godziny. Widać zdecydowali, żeśmy skruszeli, bo podrywają swoją piechotę znów, która idzie na nas, wspierana przez artylerię i karabiny maszynowe. Strzelamy, aż lufy parzą, ale napróżno, jednak te trzy linie skokami posuwają się dalej.

Każę przez gońców niewidocznie nałożyć bagnet na broń. Są już tak blisko, że artyleria ich milknie, a „kalmy" nie mogą przez nich strzelać. Kiedy dzieli ich od nas trzysta metrów, wypadamy z piekielnym wrzaskiem.

Pierwsza linia niemców poczyna uciekać. Wówczas padamy na ziemię i szybko, aby jaknajwięcej skorzystać, poczynamy w nich strzelać. Padają gęste trupy. Wstrzymuję nasz atak. Chłopcy tak rozpalili się, że odległość między pierwszymi i ostatnimi wynosiła jakie sto metrów.

A więc niemiec nie lubi uderzenia na bagnety! A więc czołgi są do ugryzienia! A więc na artylerię jest sposób, byle się nie strachać tyla tego huku...

Zluzował nas KOP (Korpus Ochrony Pogranicza). Odsunięci na tył, za bezpieczną górkę, gdzie już czekała kuchnia z pierwszoklaśnym obiadem, żołnierze gardłują, śmieją się. „Jak tak dalej pójdzie jak dziś, to za dwa tygodnie będziemy w Berlinie".

Obłuda czy naiwność

Przeczytałem w niemieckiej gazecie, w jednej i tej samej dwa telegramy, jeden z dnia 5-go a drugi z 6-go b. m.

Widzę, że Gobels jest to w wprawdzie krwawy, ale pierwszorzędny humorysta.

Telegramy sfabrykowane przez niemiecką agencję telegraficzną nie potrzebują komentarzy.

W pierwszym rzeczonym telegramie agencja opisuje wrażenia z podróży po Polsce Ernesta Swilta, amerykańskiego dyrektora zagranicznego oddziału Czerwonego Krzyża. Dosyć rzucić okiem na ilustrowane pisma zagraniczne, w pierwszym rzędzie na niemieckie tygodniki, wystarczy posłuchać radia z Berlina, aby przyjść do przekonania, że p. Swift albo został haniebnie oszukany, albo cała jego korespondencja została sfałszowana. Amerykański podróżnik opisuje, jak serdecznie opiekują się niemieckie władze Polakami, jakie zaufanie panuje między wojskiem Hitlera a ludnością polską. Inżynierowie niemieccy burzą stare domy a stawiają nowiutkie, piękne pałacyki, dla uszczęśliwionych niemiecką opieką, pół-azjatów polskich. W Warszawie zaprowadza się urządzenia hygieniczne, gdyż ani nawet 40 procent domów w tym wielkim mieście nie miało nowoczesnych urządzeń. W Polsce nie widać śladów zniszczenia, a pomiędzy ludnością a najeźdzcami panują jak najżyczliwsze stosunki.

W jednym z ustępów swej korespondencji, prawdziwy, czy zmyślony Ernest Swift pisze co następuje: „Muszę wyznać, iż byłem zdumniony znamienitym obchodzeniem się władz z ludnością żydowską. We Lwowie w którym Żydzi stanowią dwie trzecie ludności(!), sprawdziłem, że zażywają oni jak najdalej idących uprawnień i że stanowią nawet uprzywilejowaną klasę.

Muszę wyznać, że po przeczytaniu tych bzdur ryczałem przez piętnaście minut z radości i postanowiłem poszukać kapitalisty, któryby mi pożyczył kilkaset kontów. Wobec potworności kłamstwa, wszystko mi się wydało rzeczą możliwą!

Teraz proszę przeczytać treść depeszy, tej samej niemieckiej agencji telegraficznej (T. O.) z dnia 6-go stycznia.

„Przesiedlanie niemieckich grup narodowościowych z krajów wschodnej Europy do dwuch nowych niemieckich prowincji, t.j. do Prus Zachodnich i Poznańskiego jest zaledwie małą cząstką znacznie szerzej zakrojonej akcji w celu nowego uporządkowania osiedli niemieckiej narodowości. Przedstawiciel urzędu, któremu polecono rozwiązanie kwestii zaludnienia dał korespondentom zagranicznym następujące wyjaśnienia: Równocześnie z wysyłaniem Niemców z Wołynia, Estonii i Łotwy na urodzajne ziemie poznańskie i zachodnio-pruskie, zamierzamy przenieść do odzyskanych niemieckich prowincji, 400 tysięcy rodzin chłopskich z Rzeszy.

Wystarczy! Znaczy to, że kilka milionów Niemców zostanie osiedlonych na ziemi uprawianej od tysiąca lat przez polskiego chłopa. Miliony wygnańców pójdzie na tułaczkę, by dogodzić zachciankom szalonej megalomanii „pana kancelarza Rzeszy Niemieckiej". Jak świetnie te dwa telegramy się dopełniają! Ot, i masz polski chłopie, życzliwość niemieckich władz.

Co się tyczy uprzywilejowania Żydów, to znów inny telegram głosi: „Zakazano wszystkim Żydom w Polsce, zmiany miejsca pobytu, bez pozwolenia niemieckich władz. Również jest niedozwolonym ukazywanie się Żydów na ulicach i placach od 21-ej godziny do 5-ej rano. Za przekroczenie tego rozporządzenia, Żydzi będą karani zasłaniem na przymusową pracę".

Telegram nie wspomina o żółtej opasce z gwiazdą Sjonu, którą każdy Żyd musi nosić pod groźbą straszliwych kar na ramieniu. Najpierw dziwi mnie, że agencja nie wie, iż we Lwowie rozkazuje nie Hitler lecz jego przyjaciel Stalin. Natępnie statystyki podają, że Lwów ma przeszło 320 tysięcy mieszkańców, posiada 30 tysięcy obywateli wyznania mojżeszowego, z których również wielka część uważała się sama za Polaków. Nieświadomość takich rzeczy jest gorsząca, dla agencji „Transocean Press". U nas w Kurytybie, uczeń czwartej klasy, początkującej szkoły, wyznaje się lepiej w tych sprawach. Nie wiem, czy noszenie piętna, przywiązanie kogoś do miejsca i zakaz wychodzenia z domu, jest według mniemania Niemców uprzywilejowaniem?

Wątpię, by można spotkać człowieka, mającego wszystkie klepki w porządku, któryby pożądał niemieckich uprzywilejowań.

Spodziewam się jednak, że po wojnie sprzymierzone państwa, Anglia, Francja, Polska i Czechy nadadzą niemcom takie przywileje, aż Żydzi pożółkną z zazdrości.

Jan Chorośnicki

Ping-pong od 800 rs. Baterie ameryk. Fajki angielskie od 15$. Osełki do brzytew. Rzemienie do brzytew. Pasty do zębów od 1$800
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

W Chinach

Mapka Chin południowych

W części Chin, zajętej przez Japończyków, tworzy się nowy rząd z prezydeniem Wang-Ching-Wei na czele. Rząd ten zawarłby najpierw pokój z Japonią, a potem wszedł w porozumienie z Czang-Kai-Szekiem, wodzem walczącej armii chińskiej. Chińczycy w obronie swej opierali się dotychczas z jednej strony na Rosji, a z drugiej na poparciu Stanów Zjedn., Anglii i Francji. Ale Rosja ostatnio zaczęła flirt z Japonią, zdradzając Chiny, a państwa demokratyczne zajęte są wojną z Niemcami i występują przeciw bolszewikom w sprawie polskiej i finlandzkiej. Ta zmiana położenia powoduje, że Chiny poczynają szukać pokojowego rozwiązania wojny z Japonią.

Kalendarz w São Paulo

Kalendarz nasz na 1940 r. w S. Paulo można nabyć w kioskach gazet. Cena w kioskach 2$500

BANK
Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI
Kapitał fr.100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)
FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóco, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago—Valparaiso. COLOMBIA Barranquilla — Bogota. URUGWAJ—Montevide.
Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne á vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan. Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w **Kurytybie** (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji **w Ponta Grossa i Paranagua**

Odgłosy Czytelników

PRZY STOLE WIGILIJNYM

Od autora jednego ze wspomnień, zamieszczonych w „Pamiętnikach Emigrantów" otrzymujemy poniższe pismo:

Szanowny Panie Redaktorze:

Po raz drugi w życiu spadł na mnie ciężki ból i żal, niech mi będzie wolno podzielić się nim z Panem i użalić się za stołem wigilijnym.

Pierwszy raz było to w 1897 r., kiedy odjeżdżałem z Poznania. Czułem uciśnienie w sercu na myśl: Uciekasz, nie wrócisz więcej do swoich. Lecz przykre to uczucie odegnała pociecha: Wrócisz, bo doczekasz się Wolnej i Niepodległej Polski.

W czasie wojny rosyjsko-japońskiej zapytywałem tu konsula Francji, czy Polska chwyta za broń i czy mam iść. Dostałem wiadomość, że nie czas po temu.

Przyszła upragniona chwila w 1914 r. Ten sam konsul zawiadomił mnie, że odstawia ochotników do Armii Polskiej we Francji, że wojna toczy się o prawa niewolnych narodów i że Polska powstanie po osiągnięciu zwycięstwa Sprzymierzonych.

Stało się niestety tak, że dla licznej rodziny, jaką posiadam, nie zostałem przyjęty do szeregów ochotniczych. Objeżdżał wtedy nasze kolonie por. Abczyński, za pozwoleniem rządu, w towarzystwie dr. Chmielewskiego.

Po ukończonej wojnie — słowo stało się ciałem. Przez całe te 20 lat rwało mię stale do Kraju, tęsknota nie dawała spokoju — i gdyby nie zdarzenia rodzinne, byłbym zamiary swe wprowadził w czyn.

Obecnie Polska padła ofiarą straszliwego najazdu dwóch przemożnych sąsiadów z zachodu i ze wschodu, a mnie żal trapi i nie mogę sobie wytłomaczyć, że wszystko, co przewidywałem, o czem pisały gazety, co pisałem i wysyłałem wycinki do wpływowych osób w Polsce, że Polsce grozi niebezpieczeństwo drugiej niewoli, że wszystko to spadło na nas a nie było siły, któraby temu nieszczęściu była zapobiegła.

Dziś przy świątecznym obiedzie, w dzień B. Narodzenia pomyślałem sobie: Bóg się rodzi, moc truchleje... A gdzie ta nasza moc, kto ją ma w ręku? Nasi Bracia w Polsce, gdy przyszło to tradycyjne święto, nie mieli może nawet placka pieczonego w popiele albo kartofli. Kto winien temu nieszczęściu i takiej zniewadze Ludu Polskiego? —

Zawiadamiam też, że wysyłam na prenumeratę roczną 20 milrejsów, bo wiem, że czasy ciężkie. Życzę wszelkiej pomyślności „Gazecie" i rozwoju przy Nowym Roku.

Sta. Maria, RGrS. **Jerzy Indruszak**

Budowa Nowej Polski

II. Idea.

„Czyń każdy w swym kółku, co każe Duch Boży, a całość sama się złoży".

By dokonać jakiejś wielkiej rzeczy, trzeba mieć ideę — myśl dokonania jej. Myślą tą się przejąć, w nią wierzyć, wszystkie czynności kierować do jej urzeczywistnienia.

Wiemy wszyscy, jak maluśka garstka była chrześcijan po Zmartwychwstaniu Chrystusa i że garstka ta składała się nie z możnych, a prostaczków, a że posiadali oni ideę — myśl i wiarę w nią, dokonali podboju dla chrześcijaństwa ówczesnego świata, a pomni na słowa Chrystusa: „Gdzie się dwóch lub trzech zbierze w imię moje, tam i ja jestem", gdziekolwiek dwóch lub trzech chrześcijan się znalazło, mówili o Chrystusie, o Jego nauce, wzmacniając się tym sposobem na duchu, poszerzając swoje wiadomości i zdobywając nowych zwolenników i wyznawców.

Budujemy nową Polskę.

Naśladujmy w sposobie i pracy pierwszych chrześcijan.

Gdziekolwiek się nas znajdzie dwóch lub trzech, o Polsce mówmy, pogłębiajmy o Niej swe wiadomości. Więcej świadomi, po bratersku, łagodnie i z miłością, uświadamiajmy nieznających Polski, rozszerzając coraz bardziej koło zwolenników i budowniczych Nowej Polski i Jej sympatyków, bo i obcym należy mówić o polskich bohaterach, myślicielach i ich pracach dla ludzkości.

Budujmy Polskę w myśli, sercu i duchu każdego z nas. Jednajmy Jej zwolenników i wyznawców,

Gdy myśl i serca nasze będą wypełnione Polską, gdy wszyscy o niej myśleć będziemy i kierować nasze czynności ku Jej budowie, Polska wstanie piękna i wspaniała, jak kwiat rozwinięty pod wpływem wiosennego słońca. Zatriumfuje, jak zatriumfowało chrześcijaństwo nad pogaństwem.

Zdobywajmy i pogłębiajmy osobiście wiadomości o Polsce, Jej ideach, znaczeniu dziejowym i dzielmy się z innymi zdobytymi wiadomościami.

Wyszukujmy, gdzie tylko możemy, wiadomości o Polsce, czy to w książkach, artykułach pism, kalendarzach, odezwach—słowem wszędzie, gdzie tylko możemy znaleść pokarm dla naszej idei, a czytając, wczytujmy się i wnyślajmy w każde zdanie, w każdy wyraz, by zgłębić myśl piszącego, by jego myślą i myśl własną pogłębić, zrobić ją przenikliwą, twórczą, a pomni na słowa ewangelii nie chowania światła pod korcem, by dzielić się zdobytą wiadomością z otoczeniem.

Sądzę, że nie od rzeczy będzie, gdy na tym miejscu przypomnę, jak niedbale, a nawet wprost niszczycielsko zachowywaliśmy się względem książek i pism. Czytaliśmy je niedbale, niszczyli, marnowali, a przecież każda z nich zawierała myśl i pracę jej autora, którą to pracą piszący dzielił się z bliźnimi, by wzbogacić ich wiedzę, uczynić ich lepszymi, pobudzić do czynu.

Naprawmy dawne nasze uchybienia i zaniedbania. Szanujmy książki! Wyszukujmy je po różnych miejscach i kątach, a znalazłszy, odczytujmy pilnie i uważnie i do ich czytania zachęcajmy innych.

Pamiętam, jak to przed laty wychodziło w byłym zaborze austriackim pismo „Polak", przeznaczone przeważnie dla byłego zaboru rosyjskiego dla uświadamiania, nauczania i szerzenia idei o Polsce.

Przemycało się je przez granicę, narażając się na karę Sybiru, a jednakże się je przemycało! A z jaką uwagą i wprost pobożnością czytało się zawarte tam artykuły. Po przeczytaniu, pismo starannie zawinięte, dawało do czytania znajomemu i tak jeden numer czytały dziesiątki a nawet setki.

Gdy się chciało uświadomić kogoś niepewnego, o którym się przypuszczało, że może donieść policji, podrzucało się mu pismo, a gdy je przeczytał, zręcznie naprowadzało się rozmowę na sprawy Polski i w ten sposób jednało nowego zwolennika.

W podobny sposób postępowało się z każdym innym pismem, z każdą książką lub odezwą o Polsce mówiącą.

Praca ta żmudna a ofiarna, bo wielu z pracujących więzieniem lub wygnaniem ją przypłaciło, trwała lata.

A rezultat:

Legiony, P.O.W. (Polska Organizacja Wojskowa), wypędzenie niemców, zwycięska wojna z bolszewikami.

Bez tej pracy przygotowawczej nad którą mozoliło się wielu, nie mielibyśmy powstałej po Pierwszej Wojnie Światowej —Polski, rozwijającej się świetnie i obiecująco.

Bezczelny, szatańsko okrutny a niszczycielski niemiec wszczął Drugą Wojnę Światową.

Zajął i niszczy wraz z dzikim bolszewikiem ziemie polskie, ale nie zajął ducha Polski, bo jest on w nas, w naszej duszy, w naszych sercach. Owszem, przez utrapienia i cierpienia pogłębimy, rozszerzymy Ducha Ojców naszych, naszą Ojczyznę. Wyżenimy precz z jej ziemi wroga i pobudujemy Nową Polskę, Polskę doskonałą.

Porto Alegre **J. Anusz**

SANGUE SANGUE SANGUE
SANGUENOL
(Formuła niemiecka)
Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: iodat, wapno, arszenik i t.d
Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo.
„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

dłuższych rejsów, marzył o karierze marynarza na wojennym statku, czemu na przeszkodzie stanęła wada sercowa. Słowem, poznał dobrze Morze, jego łaskawą hojność dla poławiaczy ryb, jego fochy, kaprysy, wreszcie jego dni gniewu, kiedy nawet mniejsze parowce stają się łupinkami z orzecha... I poznał jeszcze z rana, że to jest właśnie taki dzień gniewu, że stary Bałtyk szaleje z wściekłości, przeczuwając, że za kilka tygodni przyroda nałoży mu lodowe wędzidła... Więc ojcowska uwaga była całkiem zbyteczna. Tomek wiedział bez tego, że zamierzona wyprawa do czółna tajemniczego rozbitka ma diablo niewiele szans powodzenia; 25 na sto, albo i mniej nawet.

Więc co? Zostać?

— Zostań, Tom, — posłyszał głos siostry. Magda ujęła go pod ramię, ojciec wpół go objął i oboje zaczęli go łagodnie odciągać od morza. Nie upierał się, uszedł z nimi kilkanaście kroków, gdy wtem posłyszał szyderczy śmiech Jagi. Stanął jak wryty. Obejrzał się szybko. Jaga stała w pośrodku szalupy, którą gromada pozostających na brzegu rybaków, spychała na głębię, brodząc w wodzie raz po kostki, raz powyżej pasa, w miarę przypływu czy odpływu nowej fali. Powtórnie uczuł chłopak, że wymierzono mu policzek, powtórnie przycisnął dłoń do serca, które skurczyło się boleśnie. Jednym zrywem uwolnił się z ramion ojca i siostry, roztrącił tłum ludzi, wskoczył zręcznie do rozkołysanej łodzi, porwał wpół Jagę i mimo jej oporu wyrzucił ją

za burtę z takim rozmachem, że ku wesołości dzieciarni runęła jak długa i skąpała się po szyję w nadbiegającej fali. Nie pozwolono jej wsiąść napowrót. Musiała pozostać na brzegu wraz z innymi, musiała patrzeć bezczynnie na bohaterskie zapasy załogi szalupy, którą fale odrzucały bezustannie, jakby ją usiłowały odwieść od szalonego przedsięwzięcia. Wreszcie potężny grywacz, spieniony od pędu, rozwścieczony, że nie mógł pożreć twardej plaży, zawrócił szybko, uniósł na swym szerokim grzbiecie szalupę ratunkową i powiódł ją w dziki tan z falami na zdradliwie ruchomą posadzkę wzburzonego morza.

człowieka, na ustach którego nie zawisłoby dręczące: pytanie: „Który??? Kto zginął???“

Dziób szalupy wyłonił się wreszcie z ciemności, wszedł w sferę migotliwego światła latarń, kołyszących się w rękach zdrętwiałych od lęku, ścierpniętych od długiego trzymania. Znów zabrzmiał głos Owsika:

— Utonął Tomasz Kohnke... Ciało wyłowiliśmy z wody.

Roztrącając sąsiadów, skoczył Johann w wodę, dopadł szalupy, wyrwał z rąk milczących wioślarzy ciało syna, przeniósł je na wydmę, złożył na piasku i przyklądł obok, nie wydawszy z ust ani jęku, ani westchnienia. Kobiety pospieszyły za nim, zaś mężczyźni otoczyli wieńcem przybyłych i uratowanego rozbitka, który z wycieńczenia nie mógł na nogach ustać.

Ktoś z młodszych opowiadał pokrótce przebieg tragicznego zajścia: Gdy szalupa dobiła do czółna, Tomek zsunął się do niego zręcznie, by podać towarzyszom zemdlonego rozbitka. Wwindowano go nie bez trudu poprzez wysoką burtę łodzi ratunkowej, lecz w tym momencie czółno, odciążone z jednej strony, podbite z drugiej przez nadlatującego grzywacza, machnęło kozła, nakrywając sobą chłopaka. Potężna fala rozłączyła obydwie łodzie i upłynęło dobre pół godziny, zanim lawirującemu Owsikowi powiodło się powtórnie napędzić przewrócone czółno. Tomek znajdował się pod nim. W chwili upadku, zsunął się popod ła-

Tyle Jaga dosłyszała, choć Tomek Kohnke krzyczał jak głuchy do głuchego. I nic dziwnego. Nieustanny ryk fal, szum lasu, którego cieńsze drzewa gięły się jak trzciny, wściekłe poświsty wichru, słowem wszystkie te echa gwałtownej burzy jesiennej, zagłuszały słaby głos ludzki z podobną łatwością, z jaką przeraźliwe wycie syreny okrętowej zagłusza miarowe tykanie zegara w sternicy...

— Wiem, — skinęła głową, krzycząc równie głośno jak wpatrzony w nią blondynek; — ...listo nosz, ...czemu,... szalupa?

Tomek domyślił się również treści słów niedosłyszanych. Odparł:

— To śmierć, Jaguś, .. spójrz, ...fala, ...zaczekać.

— Tchórze!

Chłopak cofnął się jakby go kto szpicrutą smagnął przez twarz. Odruchowo podniósł lewą dłoń i przycisnął ją do piersi w tym miejscu, gdzie ma swą siedzibę najsilniejszy motor na świecie i najdelikatniejszy zarazem,... serce. Tak, z sercem było u Tomka coś nie w porządku. Kiedy rok temu stanął przed komisją poborową w Pucku jako ochotnik, odesłano go do domu z życzliwą radą, aby natychmiast zaczął się leczyć... — Eh, tam wada sercowa zaraz. Grunt, że cię do wojska nie wzięli, polaczki, — rzekł Johann Kohnke, niezmiernie zadowolony, że robotny syn pozostanie w domu.

Jaga wiedziała zdawna o tej dolegliwości swojego wielbiciela, dojrzała teraz skurcz bólu na jego

weźki i to go zgubiło własnie, a z drugiej strony ocaliło jego zwłoki od zatonięcia.

Johann Kohnke, który w milczeniu klęczał nad trupem syna, zerwał się nagle i jak ranny tygrys przyskoczył do Owsika.

— Jak? Pół godziny?! — wrzasnął. — Aż pół godziny potrzebowałeś, żeby dobić do czółna, z którym cię jedna głupia fala rozłączyła? Czemu to?

— Nie dało się inaczej... Spytajcie tych, co byli ze mną.

— Powiedz raczej: nie chciałem!... Tak było... Nie chciałeś ratować mego chłopca, boś wiedział, że mu nie zezwolę na ożenek z twoją dziewczyną, bo szukasz na mnie pomsty za to, co między nami było przed laty, tam! — tu trzęsąca się ręka wskazała na lśniące się w górze światła latarni morskiej.

Marcin Owsik poczerwieniał jak burak, lecz opanował wzburzenie.

— Pojmuję wasz ból, Janie, — odezwał się spokojnie, — więc wam wybaczam ta krzywdzące podejrzenia, ale nie chcę ich słyszeć po raz wtóry.

Odwrócił się na pięcie i odszedł, nasuwając kapturem ceratowego płaszcza niżej, bo deszcz zaczął z boku zacinać. Którzyś z rybaczek zwrócili mu uwagę, że Jaga jest przemoczona do nitki, dygocze z zimna i trzeba ją co prędzej stąd zabrać do ciepłej chaty. Podszedł więc do zapłakanej wychowanicy, ściągając na nią przez to uwagę zbolałego ojca

był naprawdę cudny, niebo bez chmurki, toń morza ledwie-że zmarszczona, zaś słońko grzało tak grzecznie, jak gdyby to był pogodny lipiec, a nie schyłek posępnego listopada, jak gdyby przyroda chciała wynagrodzić Tomkowi, że mu śmierć ześlała tak straszną, i uświetnić dzień jego ostatniej podróży. Dobrany odświętnie, zamknięty w kosztownej trumnie, przyświeconej aż z Pucka, odbył swą ostatnią, krótką podróż z kościoła na przyległy cmentarz, na barkach smutnych krewniaków, poprzedzany przez pastora, odprowadzany przez kilka setek ludzi, zalewany przez wszystkich.

Nieopodal od mogiły biednego Tomka stała garstka młodych marynarzy, którzy wykorzystując wolne popołudnie, zrobili wycieczkę na Hel i należeli do grona przypadkowych uczestników pogrzebu. Jeden z nich, wysoki, smukły, przystojny młodzieniec, pochylił się w pewnym momencie do kolegi stojącego obok i spytał przyciszonym głosem:

— Słuchaj-no, Walczak. Tyś podobno z Helu. Nie mógłbyś mi powiedzieć, kto to jest ta dziewczyna, co...

— A jakże, — przerwał mu zapytany, nadymając zabawnie czerwone i pyzate policzki. — To Magda Kohnke, siostra zmarłego.

— To wiem, domyśliłem się. Ale mam na myśli tę śliczną dziewczynę z popiełatymi włosami, która stoi za pastorem.

— Ah, ta tam? He, he, he, koledzy. Smulski

dla Marcina, kiedy przy końcu wojny zona umarła mu na suchoty. Dział wprost na myśl o tem, że skoro nastanie pokój, a z nim normalne stosunki, rodzina dziewczynki rozpocznie poszukiwania i odbierze mu ją bezzwłocznie. Lecz lata biegły i nikt się nie zgłaszał, nikt nie szukał, nie dopytywał.

Owsik gratulował sobie w duchu, że pamięć tego dnia zimowego nie przyjdzie mu tratwy z kuferem, bo starzi z rozbitków mieli niewątpliwie jakieś dokumenty przy sobie, papiery, które wyjaśniłyby pochodzenie „znajdy“. A tak, popłynął sobie z łodzią ten mały cmentarz i skończył swą wieczerzę po morzu jeden Bóg wie gdzie.

Nastał pokój.

W gronie całego szeregu jeńców niemieckich, którzy pół wojny spędzili w niewoli na Syberii, powrócił także Johann Kohnke. Johann ożenił się coś w dwa miesiące po uwięzieniu Owsików, a zastawszy po powrocie życie swoich dwojga już podrosłych dzieci jeszcze trzecie, nawarość wojny przygodowej, wzięnął zonę wraz z „bakiem“, c-trzymał rozwód i natychmiast ożenił się powtórnie.

Hardy Niemiec patrzał zezem na Marcina, kuł różne intrygi, lecz otwartej zwady unikał, pamiętając dobrze, że „kaiser“ dostał zasłużone cięgi i że rdzennie polskie ziemie wrócą niebawem do zmartwychwstałej Polski. I nastał takidzień historyczny, w którym „błękitny generał“ rzucił złoty

I.

Kiedy zdyszana szybkim biegiem wypadła z lasu, tłum ludzi otaczał już szopę ratunkową, której wrota były otwarte noścież. Jeszcze koło „Dorothy Polskiego“ dowiedziała się od sportsmenego Ilstonosza, że lekarzik dostrzegł przez lunetę członiu, błąkające się po wzburzonym morzu, a na dnie czółna człowieka, nie dającego znaków życia, w każdym razie nie odpowiadającego na sygnały. Z latarni morskiej zatelefonowano telefonicznie miejscowe pogotowie, wieść o tym wypadku rozeszła się lotem strzały po wszystkich domkach, chałupach i kto żył, pędził przez las w stronę „wielkiego morza“. Razem z nią wyprzedzili po drodze niemało ciekawskich, to też zdziwili się, kiedy pomimo to taka gromada ludzi zastała przy szopie.

Z największej grupy rybaków oderwał się przystojny, niebieskooki młodzieniec i skoczył dziewczynie naprzeciw.

— Człoiło, człowiek... strasząna fala, ...nie można.

twarzy i coś, jakby tkliwe współczucie odbiło się w jej wyrazistych oczach, ale ten moment „słabości“ trwał krótko.

— Tchórze! — powtórzyła z naciskiem, zmierzyła Tomka pogardliwym wzrokiem, odsunęła go, przepchała się poprzez pierścień debatujących mężczyzn i stanęła oko w oko z swym opiekunem i zbawcą.

— Wyjdziecie chyba w morze? — spytała.

Marcin Owsik wzruszył bezradnie ramionami.

— Sam nie poradzę, oni nie chcą.

Jednym susem przyskoczyła Jaga ku szalupie, stojącej na wózeczku, złożyła dłonie w trąbkę przy ustach i zwróciwszy się w stronę grupy kobiet, zaczęła wołać co tchu w piersiach:

— Wy nam pomóżcie, kiedy chłopy się boją.. Trzeba ratować rozbitka... Żeby nie Marcin, zmarzłabym na śmierć, utonęłabym, jak ten nieborak utonie, jeżeli mu nie pospieszycie z pomocą. Nie wstyd wam, chłopy? Ja dziewczyna wyjdę w morze, a wy? Tchórze!

Głos jej było teraz słychać wyraźniej, bo otwarte wrota szopy dawały niejaki schron przed wichurą. I zanim skończyła swe przemówienie, co młodsi rybacy zaczęli się przysuwać do Marcina, udając, że już przedtem zgłosili się na ochotnika, a jednym z pierwszych był Tomek Kohnke. Nie upłynęło ani pięć minut, kiedy szalupę zwieziono szynami na wydmę a stamtąd zepchnięto na okrąglakach na koniec plaży. Pomagał przy tej

robocie każdy, nie wyłączając kobiet ani wyrostków, którzy kwiczeli z uciechy, kiedy ich zimne fale zalewały do kolan. Nagle, gdy już wszystko było gotowe, a Marcin zasiadł przy sterze, czyjaś dłoń chwyciła Tomka mocno za ramię i wstecz go szarpnęła. Obejrzał się, pobladł, ujrzawszy przy sobie ojca; jeden rzut oka przekonał go, że przyjdzie do ciężkiej przeprawy, a tu czas naglił, szalupa miała wyjść na morze, że tylko...

— Zostaniesz smarkaczu — zabełkotał Johann Kohnke, przesuwając w zębach fajkę, co było oznaką najgorszego humoru.

— Nie ośmieszaj mnie ojcze... Błagam. Ja muszę!

Stary Johann musiał snać dostrzec rozpaczliwe błyski w niebieskich, dziecięco łagodnych oczach pierworodnego, bo spuścił z tonu...

— Thomas... Chcesz osierocić ojca? Siostrę? Spójrz tylko... Morze się wściekło dzisiaj... Pewna śmierć... — rzekł łagodnie.

Mimowolnie spojrzał Tomek na morze. Znał się z nim, odkąd zaczął wodę od ziemi odróżniać, znał się z nim od dnia, kiedy, zmyliwszy czujność matki, poczołgał się na czworakach ze wsi do przystani i dokonał zadziwiającego odkrycia, że ta olbrzymia, ruchliwa, zmieniająca co godzinę kolory „plaża“ jest zimniejsza niż piasek i rozstępuje się zdradliwie pod naciskiem stopy. Później nauczył się pływać, jeszcze później wyjeżdżał z ojcem żaglowym kutrem, za polskich już czasów odbył kilka

II.

Przed zachodem słońca tłum oczekujących na wybrzeżu przerzedził się dość znacznie. Odeszła do wsi część kobiet, uprowadzając z sobą całą dzieciarnię, a pozostały tylko te rybaczki, które łączyły związki bliższego pokrewieństwa z śmiałymi ratownikami rozbitka. W tej liczbie była i Jaga. W przemoczonej odzieży zziębła do szpiku kości i teraz, kiedy fala zmalała, mogła wrócić do domu, spokojna o los opiekuna i Tomka. Bo dostrzeżono już z brzegu, że szalupa dotarła do czółna.

Lecz nie wróciła. Jakiś głos wewnętrzny kazał dziewczynie wytrwać na posterunku do końca. Może było to przeczucie nieszczęścia, a może tylko ambicja, że ona, która tyle gardłowała, powinna przede wszystkim dotrwać na placu...

— Wracają, — obwieścił głośno Johann Kohnke, szczęśliwy właściciel polowej lornety, pamiątki z czasów wojny.

Jaga nie podzielała ogólnej radości, jaką ta nowina wywołała. Przeciwnie, w miarę jak szalupa

zbliżała się do brzegu, było jej coraz smutniej, jak gdyby ciężar zapadających mroków przytłoczył jej serce...

Wiatr zmienił kierunek, więc droga powrotna ratowników wydłużyła się dwukrotnie i czarna noc spowiła do snu półwysep, kiedy wreszcie gdzieś blisko zabrzmiał dobrze znajomy bas Marcina, kierującego szalupą wprost na szopę ratunkową, widoczną zdaleka dzięki licznym latarkom czekającej gromady.

— Uratowaliście go? — zakrzyknęła któraś z rybaczek.

— Tak — odparł Owsik.

— I żyje?

— Żyje.

Mimo tak pomyślnego wyniku wyprawy, głos Marcina nie brzmiał bynajmniej triumfalnie, przeciwnie, dźwięczała w nim nuta troski, żalu, przygnębienia. Jakoż, nie czekając dalszych zapytań, dodał do małej chwili:

— Rozbitek żyje, ale spotkało nas inne nieszczęście.

— Gott... Jezus Maria!... Was ist geschehen?.. Co się stało, mówcie, Marcinie, — padały po polsku, po niemiecku okrzyki przerażonych rybaczek. A z ciemności, z niewidzialnej jeszcze łodzi przypłynęła smutna wiadomość:

— Jeden z naszych zginął!

Na dobrą minutę zapanowała grobowa cisza, której nikt przerwać nie śmiał, choć nie było

pierścień w nurty Bałtyku, pośliubiając na zawsze morze imieniem swej wielkiej ojczyzny; i lance polskich ułanów zamurzyły się w seledynowej fali, która wyperla pokornie na srebrny piasek wyrzeźba, lizać kopyta ułańskich rumaków. I w heleskiej przystani wyciągnięto na masz czerwono-biała band r.g.

B-gły lata. Na miejscu nędznej, zapomnianej osady wyrosło jak z podziemi miasto 100,000-ne, Gdynia, nasz port, nasza chluba. Wioska Hel, podniesiona do godności miasteczka stała się letniskiem, a tyniące złotych przywiezione przez letników, wzbogaciły rybaków, którzy ku zadosćuczynieniu stwierdzili, że o takich czasach nie marzyli nigdy. Tylko Johann Kohnke i szczupła garstka jego przyjaciół spiskowali pokątnie więcej z przyzwyczajenia, niż z przekonania, że ryb coraz mniej w morzu, że wprost nie opłaci się wyjeżdżać na połów, że bagrowanie przystani pochłonie ogromne chałupy i tym podobne wymysłali fundamenty chałup i tym podobne wymysłali bzdurstwa.

Kiedy razu pewnego zagadnął ktoś Kohnkego, czy prawda jest, że jego syn ma się żenić z wychowanicą Owsika, że zatem miłość młodych połączy kres nieawiści starych i wszelkie porachunki zostaną uregulowane. Niemiec odparł szorstko:

— Porachunki z Marcinem są uregulowane, bo łajdak odsiedział swoje, ale niech się trzyma odemnie zdaleka i on, i jego znajda, albo krew się poleje!

III.

Mały cmentarz heleski nie zdołał pomieścić wszystkich uczestników pogrzebu, w kto, ym względu nie tylko miejscowi rybacy i dalsi krewniacy Kohnków, zamieszkali w Jastarni, ale także mnogi zastęp mieszkańców Gdyni. Bo wieść o bohaterskiej wyprawie szalupy ratunkowej rozeszła się lotem strzały po całym wybrzeżu i łudzie z nad morza uważali za swoją powinność oddać ostatnią przysługę dzielnemu rybakowi, który ratując rozbitka, złożył swe młode życie w ofierze. Nic to, że go nie znali, mało kto słyszał o rodzie Kohnków, że zmarły był prostym rybakiem, niemcem; padł na posterunku, zginął w odwiecznej walce człowieka z groźnym żywiołem, co jego spotkało onegdaj, mogło każdego syn tkać dzisiaj, jutro, za miesiąc, więc był bratem im, ludziom z nad morza.

Nie brakło też uczestników przypadkowych, pół obojętnych widzów, których ślizna pogoda skłoniła do morskiej wycieczki na Hel. A dzień

— I tyś winna jego śmierci, poeta zalotnico, — wrzasnął Johann. Wyprzedził Marcina, szarpnął Jagę za ramię i obrzucił ją potokiem marynarskich przekleństw.

— Milczkujcie się, Janie, bym nie zapomniał, że macie świeza żałobę, — rzekł Owsik surowo, zasłaniając swą rosłą postacią oniemiałą odźwrotę dziewczynę.

Johann Kohnke wpadł w furię, bo słowa Owsika przypomniały mu niesławną sztukę drugiej żony, która kochał naprawdę i kto wie do jakich korzystnych scen bijoby doszło przy zwłokach Tomka, gdyby nie stanowcza interwencja starszych rybaków. Chwycony w kleszcze ich żylastych rąk, przestał się Johann szamotać, lecz mógł dalej obydne przekleństwa, spoglądając z bezdenną nienawiścią na „oddalającą się szybko parę“...

— Nasze porachunki nieuregulowane jeszcze, Marcinie, — rzekł wkońcu, a słowa te, wyrzeczone w tych okolicach ościach, zabrzmiały jak pogróżka, jak zapowiedź bezlitosnej walki na śmierć i życie...

I sprawił los, że powtórnie skrzyżowały się drogi życia tych osób, które przed dwudziestu z góra laty były bohaterami dramatu, jaki się rozegrał na Helu. I krew się lała polała niestety...

W DWUDZIESTYM WIEKU

Znęcać się nad słabym i pokonanym!
Płaszczyć się przed silnym!
Nie mieć honoru, ani uczciwości.
Uderzać zdradziecko i bez uprzedzenia! —
Oto ideał wodzów silnej ręki.
A jest to wiek dwudziesty!
— O, cześć ci ludzkości!

Kto zgłębi podłość człowieczego stada?
Dadzą się zagnać wprost do rzeźni—batem!
Myśleć nie wolno! — Myśl—to już jest zdrada.
Bezduszny żołdak ma zawładnąć światem!
Niech gwałci prawa! niech w proch zetrze ludzi.
Zakuł swych Hunnów w kagańce ze stali:
I taką podłość—taki strach w nich budzi,
Że nawet we śnie—śnić się będą bali.
Jakiż to postęp! Ongiś przed wiekami
Tłum żądał jadła od swego tyrana.
Dziś nie śmie żądać. — Dziś cieszy się wszami
I ścierwem końskim i czci rozkaz Pana.
Liże te stopy, które piersi gniotą.
Hun nie ugryzie ręki, która dławi.
Stalowe pęta wkładają z ochotą,
Wierząc, że Bestia i dusz ich pozbawi.
Ale nie wiedzą, że prawo przyrody
Jest wciąż niezmienne i tak już na wieki!
Giną tyrani i giną narody —
Morze wciąż szumi i wciąż płyną rzeki.
Trudno bombami zburzyć bezkres nieba...
Nie może istnieć zbrodniczość bez kary. —
W życiu za wszystko zapłacić potrzeba
A krzywda ludzka ma ciężar bez miary!

Biada tym wszystkim, którzy Dnia dożyja
Dnia sądu nad Bestią!
Popłynie krew jak nigdy nie płynęła!
I zamrą serca zgrozą nad zemstą ludów,
Która wybuchnie jak lawa wulkanu.
Przepali — spopieli świat —
Porodzi nową ludzkość!

Cayoba 3.I.1940 r. **M. B.. Niedenthal**

Polska skrwawiona

Warszawa obozem wygnańców

Organ okupantów niemieckich, „Kurier Radomski" donosi, że Warszawa liczy obecnie 2 miliony mieszkańców.

Aby zrozumieć całą zgrozę położenia, trzeba sobie uprzytomnić, że przed wojną ludność Warszawy liczyła ok. 1.200.000 osób, z których znaczna ilość wyjechała, że około 40 proc. domów zostało zburzonych i 30 procent spalonych, oraz że wśród tych domów, które ocalały, najlepsze zostały zajęte dla władz okupacyjnych.

Ponadto poza władzami okupacyjnymi, we wszystkich lepszych mieszkaniach Warszawy umieszcza się urzędników niemieckich i ich rodziny, których cała masa zjechała z Rzeszy.

Łatwo można sobie wyobrazić, w jakich warunkach „mieszka" ludność polska Stolicy, której duży procent stanowią obecnie uchodźcy, wydaleni z innych miast okupowanych, jedynie tylko po to, aby na ich miejsca osiedlić kolonistów niemieckich, sprowadzonych z krajów bałtyckich.

Liczba 2 milionów świadczy również, jak duży jest napływ uchodźców polskich, wydalonych z innych miast.

W tym samym „Kurierze Radomskim" najeźdźcy uskarżają się, że Polacy zniszczyli wiele broni a poza tym, że wiele broni i amunicji pochowali w ukrytych i niedostępnych dla okupantów miejscach.

Młokos rządzi Uniwersytetem

Sowieckie władze okupacyjne — jak to wynika z wiadomości prasy węgierskiej — zamianowały 23-letniego studenta kierownikiem Uniwersytetu Lwowskiego. Co za cel ma na oku ta śmieszna nominacja? Przede wszystkim sowieccy okupanci pragną zniszczyć dostojną wszechnicę polską. Wiadomo bowiem, co stałoby się z dobrze zorganizowaną szkołą, gdyby postawiono na jej czele 10-cioletniego chłopca.

Handel Wilnem

Przyłączony do Litwy obszar wileński wynosi blisko 7 tysięcy klm. kw. i ma koło pół miliona ludności. Samo Wilno posiada według ostatnich danych urzędowych ok. 200.000 mieszkańców. Liczba ta na skutek napływu uchodźców wzrasta.

Mołotow, przehandlowawszy Wilno do Litwy wzamian za jej oddanie się pod „opiekę" bolszewikom, przyznaje, że Wilno jest miastem polskim. Oto, co rzekł w mowie urzędowej na radzie sowieckiej:

„Sowiety zdecydowały się na przekazanie Wilna republice litewskiej nie dlatego, iż przeważa tam ludność litewska. Tak nie jest. Ludność litewska nie stanowi w Wilnie większości. Rząd sowiecki liczył się jednak z tym, iż Wilno, musi należeć do Litwy".

„Basa wyższa" (przewyższająca barbarzyństwami)

Do Holandii donoszą z Warszawy, że w organie „Warschauer Zeitung" Niemcy ogłosili ludności polskiej, że na mocy tego iż są „rasą wyższą" objęli panowanie w środkowej Europie, grożąc zgnieceniem każdemu, kto sprzeciwiałby się „misji" niemieckiej. Napad na Polskę uzasadniono tym, że Polska sprzeciwiała się woli niemieckiego „narodu panów".

Kierownicy „Warschauer Zeitung" zapomnieli, że wszystko to już czytaliśmy w poprzedniej wojnie, kiedy w Warszawie „rządził" Beseler. Cała ta pycha nie zdołała wstrzymać butnego „narodu panów" od sromotnej ucieczki. Radzi byli, że ich wówczas z życiem z Polski wypuszczono. Dziś ich „przestrzeń życiowa" w Polsce zamieni się na „przestrzeń śmierci.

Bojówki polskie działają

Walka zbrojna przeciwko okupantom niemieckim trwa w dalszym ciągu. Oddziały bojowców polskich staczają zaciekłe boje ze znienawidzonym najeźdźcą. Do walk tych przyznają się coraz częściej pisma niemieckie, podając o tym krótkie wzmianki. I tak n. p. organ okupantów niemieckich „Warschauer Ztg". wyznaje, że walki partyzanckie trwają nadal na Górnym Śląsku, na Zaolziu, w okolicach Cieszyna i Karwiny. Jedna z gazet w Westfalii donosi, że walki z okupantami niemieckimi odbywają się w Karpatach, wzdłuż Wisły i Narwi. Jest przytem rzeczą charakterystyczną, że ten sam organ nazystowski przyznaje się do poważnych strat, jakie oddziały wojsk niemieckich i policja niemiecka ponoszą w ciężkich starciach z powstańcami polskimi.

KĄCIK ZDROWIA

O PRZEPUKLINIE

Pośród chorób i dolegliwości, o których panuje ogólnie przekonanie, że wymaga koniecznie operacji chirurgicznej, znajduje się przepuklina czyli ruptura. Dawniej rzeczywiście operacja była wyłącznym środkiem usuwania przepukliny, alle nowoczesna wiedza lekarska odkryła sposoby usuwania tej przykrej dolegliwości bez uciekaania się do chirurga i sposoby te są obecnie stosowane z powodzeniem przez specjalistów. Przepukliną nazywamy przedostawanie się kiszek przez dolną ścianę brzucha najczęściej do pachwin. Dolna część opony brzusznej, gdzie znajdują się otwory do przepuszczenia niektórych narządów, jest słabsza niż górna. Zdarza się często, że owe otwory, przepuszczające arterie lub żyły są nienormalnie wielkie i to właśnie umożliwia wydobywanie się nimi części wnętrzności. Przepuklina występuje zwykle tylko wtedy, gdy dana osoba podlegnie nadzwyczajnemu ciśnieniu na wnętrzności w brzuchu. Podnoszenie większych ciężarów czy inny znaczny wysiłek łatwo może spowodować wielkie ciśnienie na brzuch i wówczas kiszki są parte gwałtownie ku dołowi. Posuwając się po drodze najmniejszego oporu, czyli ku słabszej części opony brzusznej, wydobywają się z jamy brzusznej i stanowią przepuklinę. Gwałtowny, długotrwający kaszel bywa czasem powodem przepukliny. Przewlekłe zatwardzenie powodujące silne natężenie przy wypróżnianiu kiszek też może być przyczyną ruptury.

Operacja chirurgiczna polega na usunięciu błony, w której mieści się wychodząca część wnętrzności i na plastycznej operacji opony brzusznej. Przepaski i pasy ochronne, noszone przez cierpiących na tę dolegliwość, nie leczą z przepukliny tylko służą do podtrzymania opuszczających się wnętrzności. W wielu wypadkach chory sam może rękami wepchnąć wychodzące wnętrzności na właściwe miejsce, lecz wkrótce znów wyjdą.

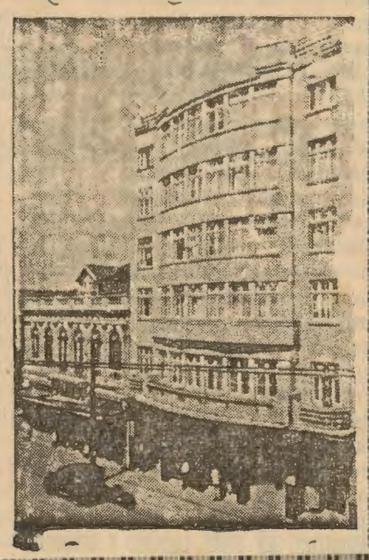
Leczenie z ruptury bez operacji odbywa się przy pomocy zastrzykiwania pewnych lekko drażniących środków chemicznych w błonę, która pod wpływem zastrzyków zrasta się i ruptura zanika. Zastrzyki stosowane przy usuwaniu ruptury nie sprawiają żadnego bólu, nie wymagają leżenia w szpitalu i nie przeszkadzają pacjentowi w wykonywaniu zwykłych czynności zawodowych.

Nie wszystkie wypadki przepukliny nadają się do leczenia zastrzykami, gdyż w razie skrętu kiszek potrzebna jest natychmiast operacja dla zapobiegnięcia zakażeniu i innym poplątaniom, groźnym dla zdrowia i życia chorego. Tam jednak gdzie operacja nie jest konieczna, leczenie zastrzykami jest korzystniejsze i pewniejsze a mniej szkodliwe dla ogólnego stanu zdrowia pacjenta, gdyż nie pociąga za sobą straty krwi i dłuższego leżenia w łóżku.

Dr. F. A. Dulak.

Udzielam lekcyj matematyki z zakresu gimnazjalnego. Zgłoszenia; Józef Bieszczad, rua Carlos de Carvalho, 277. Od godz. 8-12.

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel: Marcin Jaruga



BIURO ADWOKACKIE
DR. LUDWIK WOLSKI
Porto União Parana
Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze.

UWAGA
Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich adszedł do znanego składu
AO MUNDO DAS CASEMIRAS
Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach" po cenach wyjątkowo niskich
Dokładki krawieckie
Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku
RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139—Telefon 1413
NIE POSIADA FILII

Karty do gry od 3$500. Cuias od 1$500 — 28$. Bombas p. chimarão od 1$800 — 15$. Pugilaresy od 2$ — 25$. Ligitimo amarelinho, Goiano, Tieté. Tabaki fajkowe 30 gat. Tabaki papierosowe 20 gat.
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

Biuro Nieruchomości
Kupna i sprzedaże, administracja nieruchomości hipoteki
Czy chcesz sprzedać, albo kupić jaką nieruchomość? Twój lokator nie płaci koomornego, lub niszczy dom, w którym mieszka? Masz trudności przy kupnie lub sprzedaży?
Udaj się do nas, a sprawa twoja zostanie sumiennie załatwiona.
Biuro dr. Roguuskiego, Praça Tiradentes 509, 2 piętro
Telefonn 7-7-2 --- CURITYBA, PARANA

Na B. Narodzenie i Nowy Rok
Poniżej ceny sprzedaje mebe jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie zieindziej
Mebie? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia
CASA DAVID
Ruá S. Francoisco nr 322 — Telefon 1-6 1-7

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY
Lekarz dentysta — MARIAN J. GONTARSKI
Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: SZTUCZNE SZCZĘKI OD 130$000. — Porady bezpłatne
IRATI PARANA

Koloniści! Uwaga!
Do pracy w gospodarstwie poecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu współpracując z krajową akcją mająca na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty. gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki: Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Paranà

UŻYWANY oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilistycznych i wszelkich niedomagań powodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa szpitali od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879: Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja: MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANO
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 (nad apteka Minerwa)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do 1,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica.— Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI
Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw J. P. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.
Klinika Medyczno—Chirurgiczna
Chirurgia Ogólna.
Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman
B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.
Radykalne leczenie chorób ukrytych (gonorréa) i ich następstw. Choroby kobiece. Żylaki bez operacji. KLINIKA OGÓLNA. Specjalność: astma, bronchit, egzema i reumatyzm.
Szybkie leczenie dla chorych z interioru.
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 53.

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizy i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

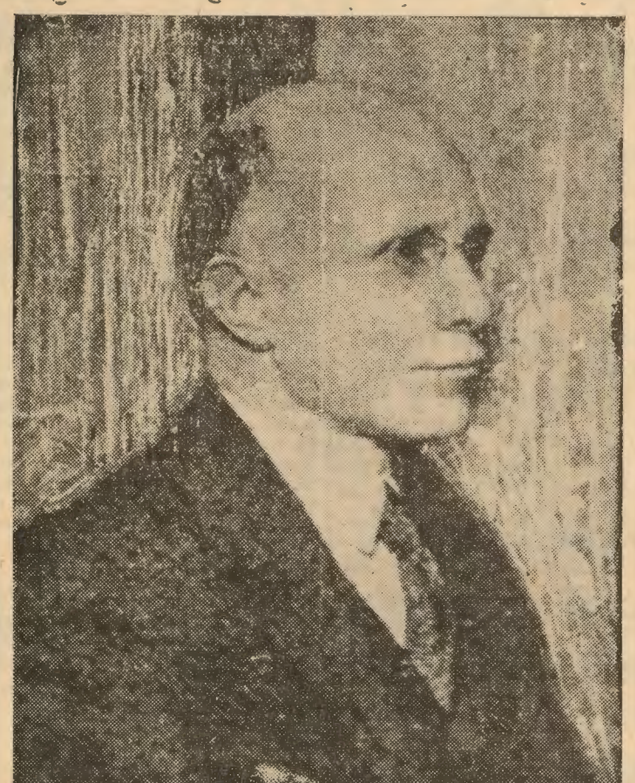
NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich periodach: WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZERWY.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paraguaju

BRAZYLIJSKI GŁOS ZA POLSKĄ



Sp. Czesław Białobrzeski, światowej sławy uczony, profesor Uniwersytetu w Warszawie — padł ofiarą zezwierzęconych najeźdźców niemieckich.

Wiadomość o wielkiej stracie, jaką poniosła nauka polska i światowa, gdy barbarzyńscy krwiopijcy niemieccy rozstrzelali w Warszawie bez sądu profesora Czesława Białobrzeskiego, znanego po obu stronach oceanu uczonego — odbiła się szerokim odgłosem.

Dnia 4.1. odbyło się w Rio posiedzenie Brazylijskiej Akademii Literatury, na którym wniesiono ostry protest przeciw zbrodniarzom niemieckim, którzy odważyli się podnieść krwawą rękę na jednego z czołowych przedstawicieli nauki światowej. Przemawiali: Prezes Akademii Dr. Celso Vieira, prof. Miguel Osorio de Almeida i dr. Aloisio de Castro. Uchwalono wniosek, ze słowami oburzenia i potępienia pod adresem barbarzyńców i morderców niemieckich. Poseł Rzplitej dr. Skowroński złożył Akademii wyrazy wdzięczności za piękny gest solidarności międzynarodowej.

Cześć Pisarzom i Uczonym Brazylii!

WOJNA

Wiadomości z Radia Paryż i Londyn

— Belgia i Holandia stanęły pod bronią, aby dać odpór grożącemu najazdowi niemieckiemu. Nad granicą Holandii i Belgii stoi milion żołnierzy niemieckich. Belgowie otrzymali w tym względzie tajemne doniesienie i ostrzeżenie z Włoch, a należy pamiętać, że z jednej strony włosi są przyjaciółmi niemców, z drugiej zaś małżonka italskiego następcy tronu Humberta jest siostrą króla Belgów Leopolda.

— Na protest republik amerykańskich w sprawie naruszenia neutralności wód kontynentu w bitwie morskiej pod Montewideo, Berlin nie dał jeszcze odpowiedzi. A Anglicy odrzekli tak: — Niechaj Ameryka zapewni sobie, że wojenne okręty Rzeszy przestaną się pojawiać u brzegów Ameryki, to my z swojej strony nie będziemy ich tam poszukiwali.

— Krwawy Stalin starym zwyczajem rozpoczął rozstrzeliwanie wyższych wojskowych, którzy zdaniem jego są odpowiedzialni za niepowodzenia w Finlandii Naloty bombowców bolszewickich na miasta finlandzkie odbywają się teraz codziennie. Jak w Polsce, ofiarą pada ludność cywilna, kobiety i dzieci.

— W Japonii nastąpiła zmiana rządu. Nowym premierem został admirał Yonai.

— Bombowce moskiewskie dokonały nalotu na miasto Lulea w Szwecji, zrzucając bomby. Podobnie nad Norwegią ukazują się często aparaty bolszewickie.

— Samoloty angielskie, działające na linii Maginota dokonały oblotu nad Rzeszą, zapuszczając się aż nad Pragę i Wiedeń. Zrzucały bomby, ale tylko w pustych miejscach, aby nie pójść krwawym śladem nazystów, a tylko napędzić ludności strachu.

— W Rio obraduje zjazd rzedstawicieli 7-miu republik amerykańskich, które czuwają nad utrzymaniem ścisłej neutralności kontynentu. Obrady otwarł prezydent Getulio Vargas, wygłaszając stosowne przemówienie.

Uniwersytet w Wilnie zamieniony na litewski

Były Polski Uniwersytet Stefana Batorego w Wilnie został zamknięty 15 grudnia i ma być ponownie otwarty 15 stycznia, lecz już jako uniwersytet litewski. Polscy studenci będą mieli możność ukończenia swych studiów, lecz większość personelu profesorskiego będzie zwolniona.

Rząd Polski wniósł protest.

PETROLINA MINANCORA

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

W Finlandii

Walka Dawida z Goliatem

Nalot 400 aparatów bolszewickich

Po dłuższym lizaniu się z otrzymanych ran, bolszewicy rzucili przy końcu ub. tyg. 400 samolotów na Finlandię i bombardowali liczne miasta na południu kraju. Straty od bomb wśród Finów były niewielkie: 2 zabitych i 20 rannych. Tylko domów zostało dużo zniszczonych. Małą liczbę ofiar w ludziach depesze tłomaczą faktem, że moskale musieli utrzymywać się bardzo wysoko w powietrzu, w obawie przed obroną przeciwlotniczą i samolotami myśliwskimi Finów. A z wysokości 6 tys. metrów trudno utrafić bombą.

Straszą krzyżakiem

Każdy wie, co to jest straszak. Łachman rozpięty na patyku, mający odstraszać ptactwo od dojrzewającego zboża. Krnąbre dziecko uspokojamy zazwyczaj pogróżką, że przyjdzie murzyn. Po obecnej wojnie rola straszaka przypadnie zapewne krzyżakowi. Dali przykład bolszewicy. Na froncie w Karelli (na północ od Leningradu) ustawili wielkie głośniki w stronę okopów fińskich i wykrzykiwali z nich bez ustanku: „Jeśli nie poddacie się w ciągu 48 godzin, sprowadzimy niemców". To samo zapowiedziało radio w Moskwie.

Krzyżackie zamiary

Hitlerowi jest bardzo nie na rękę awantura, w jaką wdepnął serdeczny jego kamrat Stalin. Układ zbójecki, zawarty nad Polską, przechodzi w Finlandii ciężką próbę. Italia jest za Finlandią, wysłała tam pomoc w broni, a przesyłka ta ugrzęzła jakoś w drodze przez Rzeszę. Niby jej nie zatrzymano, a jednak nie wiozą jej. Krzyżak nie wie, co zrobić. Chciałby dogodzić naraz i Stalinowi i Mussoliniemu. Hitler chciałby tedy pomóc do szybkiego zakończenia owej awantury, aby bolszewik podbił Finlandię a potem począł wreszcie pomagać Niemcom naftą, kartoflami, żytem, rudą żelazną.

Nowe walki koło Salla

Dwie dywizje zniszczyli już Finowie w okolicy Salla, a bolszewicy pchnęli tam dalsze 40 tysięcy wojska. Walka Dawida z Goliatem nie jest łatwa. Choć bolszewicy padają jak muchy, Stalin gna batem dalsze szeregi po trupach. Część wojska spuścili tu moskale z samolotów. Finowie mają radę na spadających z nieba bolszewickich „aniołków" taką samą, jak mieli Polacy: cap go, i już. Ale lasy fińskie są przestrzenne i nie wszystkich „posłańców z niebios" zdołano wyciąć. Bolszewicy chcą za wszelką cenę przebić się na tej wysokości do Szwecji i przekrajać gruszkę ginlandzką na 2 części. Finowie ze swej strony rozpoczęli nowy manewr oskrzydlający i mają nadzieję, że uda się im znów zamknąć w worek dalszą dywizję moskiewską.

Stryczek nad Stalinem

Stalin pędzi dziesiątki tysięcy gawiedzi swej na stracenie, bo każdy dzień niepowodzenia zacieśnia mu stryczek na szyi. Gdyby klęski bolszewików w Finlandii miały trwać nadal, gotowa wybuchnąć rewolucja i zmieść w ciągu nocy herszta z Kremla wraz ze wszystkimi oprzyszkami. Rzuca więc w bój pułk za pułkiem, dywizję za dywizją. Jeden z generałów belgijskich, który wrócił z Finlandii i widział bolszewików na froncie, zwie ich „bydłem ludzkim" (gado humano).

Z Polski i o Polsce

— Streszczenie wiadomości lotniczych z Paryża —

O Kraków biją fale potopu germańskiego. Wszędzie pełno wojska, policjantów, nazystów, szpiclów. Nazwy ulic zniemczono W kinach tylko filmy niemieckie.

W Gdyni najeźdźcy wyrzucili wszystkich Polaków i nie było im wolno zabierać niczego z domów ani mieszkań. W ukradzionych mieszkaniach posadzano niemców, sprowadzonych z Łotwy. Ściągnięte włóczęgi otrzymały wszystko gotowe: zasłane łóżka, pełne śpiżarnie.

Lwów objadają i okradają bolszewicy do cna. Fabryki stoją, niema żadnego dowozu. Drożyzna rośnie: kilo słoniny (przeliczamy na pieniądz brazylijski) 80 milrejsów, para trzewików 500 mir. — Na dworcu lwowskim doszło do starcia między policją bolszewicką a gromadą Polaków, którzy chcieli dostać się do pociągu, jaki przybył z Karpat, wioząc jeńców polskich, ujętych w Karpatach.

W Warszawie walą się domy uszkodzone. Zamknięto skutkiem tego ruch na ulicach: Trębacka, Traugutta i Mazowiecka (w samym śródmieściu).

Poseł polski w Finlandii zgłosił się wraz z całym personelem do szeregów w armii fińskiej, na ochotnika.

W województwie Poznańskim zezwierzęceni najeźdźcy rozstrzelali koło 5 tysięcy Polaków. Prasa polska w Stanach Zjedn., przynosząc tę wiadomość, pisze: „Przyjdzie krwawy i straszny odwet, bestie nazystowskie za wszystko nam zapłacą!".

Alfaiataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2621

Kradzież Gdyni

Lud Polski skazany na tułaczkę

Już w dniu 16-ym października, najeźdźcy krzyżaccy zawiadomili ludność Gdyni, że ma ona opuścić wciągu trzech dni swe mieszkania. Wszyscy opuszczający mieszkania musieli pozostawić nietknięte meble i inne nieruchomości na miejscu tak, aby przybywający Niemcy bałtyccy mogli objąć mieszkania w posiadanie.

Nawet klucze od mieszkań musiano oddawać policji. Każda osoba opuszczająca Gdynię mogła zabrać tylko 50 kilogramów ręcznego bagażu i drugie 50 kilogramów wysłać koleją

Wyjazd nastąpił 20-go października. Na dworcu postawiono wagony towarowe, do których załadowano przymusowych emigrantów z ich bagażem. Większość z nich, która była zmuszona pozostać, pozbawiono mieszkań i osadzono w barakach za miastem. Niemcy bałtyccy, którzy przybyli dziewięcioma wielkimi statkami, czekali dłuższy czas, bo kilkadziesiąt godzin, na pozwolenie wylądowania. Przedtem jednak policja dokonała oględzin mieszkań, przyczem wszystkie wartościowe i cenniejsze przedmioty i meble usunęła, pozostawiając jedynie najniezbędniejsze sprzęty.

Wypędzeni do Kielc, Lublina i Radomia

Wypędzonych, z ich mieszkań Polaków gdyńskich skierowano do Kielc, Lublina i Radomia, miast przepełnionych już uchodźcami.

W pięknej nadmorskiej miejscowości w Orłowie zawiadomiono mieszkańców, że mają opuścić mieszkania w dniu 15-tym października. Uczyniono to za pośrednictwem afiszów, dając ludności również tylko trzy dni czasu. Tymczasem przyśpieszono wyjazd i ludność w ostatniej chwili dowiedziała się, że musi opuścić swoje domy. Agenci policyjni siłą usuwali z mieszkań ich właścicieli, przyczem dochodziło do scen dramatycznych.

Większość zdołała zabrać z całego dobytku jedynie małe zawiniątka.

Połowa ludności na wędrówce

Prasa holenderska, podaje treść artykułu berlińskiego pisma hitlerowskiego „Mittag", które opisując straszliwą tułaczkę ludności polskiej wypędzanej przez władze niemieckie z swoich siedzib, mówi szyderczo o nowej wędrówce narodów.

„Rzuci oka na drogi i na skrzyżowania dróg" mówi sprawozdawca tego pisma „przekonywuje nas, że jedna trzecia albo połowa ludności polskiej znajduje się na wędrówce".

Sprawozdawca pisze o wybuchach nienawiści wśród tysięcy tułaczy przeciw napastnikom i pyta się, dokąd wędrują te masy ludności, które spotyka się pieszo lub na wózkach wiejskich z całym mizernym dobytkiem na drogach Polski. Wytłumaczenie nie jest trudne — dodają pisma holenderskie. Chodzi o ludność polską wypędzaną masowo z zachodnich dzielnic polskich przez władze niemieckie. Gdy ludność polska po niektórych wsiach nie chciała się ruszyć, Niemcy podpalali jej mieszkania, aby ją zmusić do opuszczenia domostw.

RZEZIE w Poznańskim

Paryż, Polskie Biuro Informacyjne, zawiadamiając o rzezi wybitnych Polaków w Poznaniu, donosi, że burmistrz miasta Kórnika, zbyt stary i chory, aby mógł maszerować razem z towarzyszami na wspólne miejsce straceń, został rzucony brutalnie przez niemieckich żołdaków na wóz wyładowany trupami, poczem po dowiezieniu go na miejsce został z niego ściągnięty i zastrzelony leżąco na ziemi, jak zwierzę.

Biuro podaje, że niemcy zamordowali w Poznańskim 5,000 wybitnych osobistości. Nie pozwolono im opuścić ich rodzin, lecz na oczach członków rodzin wykonywano stracenia. Niemcy otaczali wojskiem całe ulice i wydali rozkaz wszystkim mieszkańcom, aby opuścili swoje domy w przeciągu trzech godzin.

Kobiety, dzieci i starcy zostali wysłani do środka Polski a mężczyzn zdrowych do pracy zabrali do szeregów robotniczych do Niemiec po wysłaniu podejrzanych o akcję polityczną do obozów koncentracyjnych, a kilku, włącznie z profesorami i studentami uniwersytetu Poznańskiego, zatrzymano jako zakładników.

Biuro donosi dalej, że więcej niż 100 księży deportowano z prowincji poznańskiej i że polskie domy, interesy, sklepy, fabryki i t. p. są zabierane Polakom i oddawane Niemcom.

Filmy Polskie w Kurytybie

W kinie Imperial w Kurytybie, dnia 2 lutego będą wyświetlone filmy polskie staraniem kurytybskiego Komitetu Zbiórki na Ofiary Wojny. Początek o godz. 7,45. Dochód na Ofiary Wojny w Polsce.